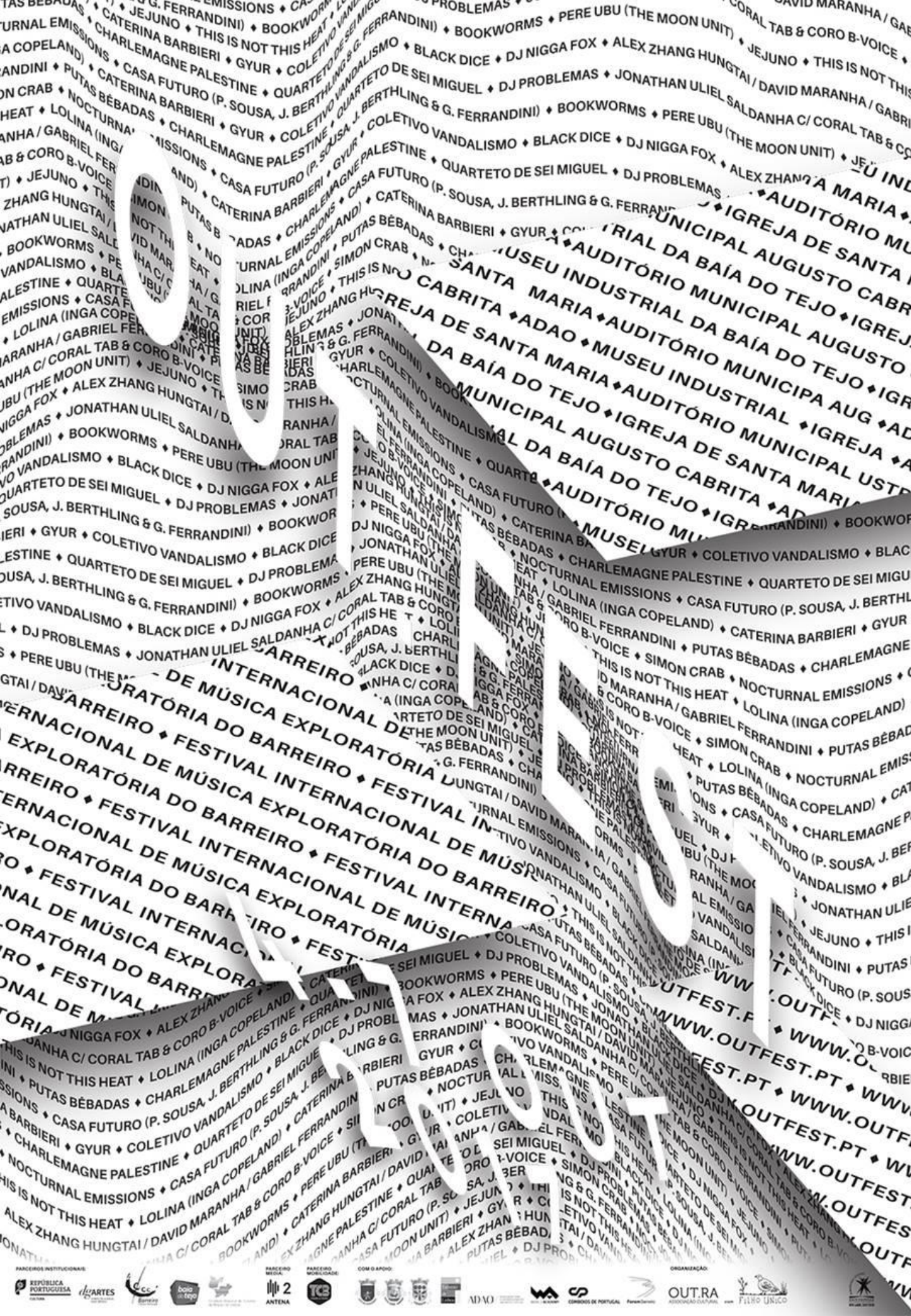

OUT.RA
ASSOCIAÇÃO CULTURAL
OUT FEST
Clipping


OUTFEST
WWW.OUTFEST.PT
FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA EXPLORATÓRIA DO BARREIRO
MUSEU INDUSTRIAL DA BAÍA DO TEJO
AUDITÓRIO MUNICIPAL AUGUSTO CABRITA
IGREJA DE SANTA MARIA
ADAO
CASA FUTURO (P. SOUSA, J. BERTHLING & G. FERRANDINI)
CATERINA BARBIERI
CHARLEMAGNE PALESTINE
COLETIVO VANDALISMO
DJ NIGGA FOX
DJ PROBLEMAS
GYUR
JONATHAN ULIEL SALDANHA C/ CORAL TAB & CORO B-VOICE
JEJUNO
LOLINA (INGA COPELAND)
NOCTURNAL EMISSIONS
PERE UBU (THE MOON UNIT)
PUTAS BÉBADAS
QUARTETO DE SEI MIGUEL
SIMON CRAB
THIS IS NOT THIS HEAT
ALEX ZHANG HUNGTAI / DAVID MARANHA / GABRIEL FERRANDINI
BLACK DICE
BOOKWORMS

Diário de Notícias, 11 de Janeiro 2017 (ler mais)

European Festival Awards revelados esta quarta-feira

Prémios

11 DE JANEIRO DE 2017
07:34

Lusa

ENVIAR POR EMAIL
IMPRIMIR



PUB

Os portugueses Out.Fest e Nos Alive estão entre os nomeados

Os vencedores dos European Festival Awards, os prémios que reconhecem os melhores festivais europeus de música do ano, são anunciados esta quarta-feira na Holanda, e entre os nomeados estão o Out.Fest, no Barreiro, e o Nos Alive, em Algés.

Os prémios - que dizem respeito ao calendário de festivais de 2016 - serão atribuídos hoje na abertura do festival Eurosonic Noorderslag, em Groningen, na Holanda, que tem este ano Portugal como país convidado.

O Out.Fest - Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro, que acontece no começo do outono, está nomeado na categoria de "Melhor Festival em Recinto Fechado", ao lado de eventos como o Le Guess Who? (Holanda), o Le Printemps de Bourges (França) e o Reeperbahn Festival (Alemanha).

O Nos Alive, que dec[illegible] em julho no Passeio

LER MAIS

NOS ALIVE
OUT.FEST

Dinheiro Vivo, 11 de Janeiro 2017 (ler mais)

Há dois portugueses nomeados para melhor festival da Europa

Há dois portugueses nomeados para melhor festival da Europa



Fotografia: Álvaro Isidoro / Global Imagens

Dinheiro Vivo/Lusa

11.01.2017 08:25

European Festival Awards, são anunciados esta quarta-feira na Holanda

Os vencedores dos European Festival Awards, os prémios que

Este é o ano em que o Out.Fest vai à igreja

Música
Rodrigo Nogueira

O 14.º Festival de Música Exploratória do Barreiro arranca hoje com Jonathan Uliel Saldanha e dois coros na Igreja de Santa Maria

MIGUEL MANSO



Jonathan Uliel Saldanha trabalhou com dois coros do Barreiro

As luzes da Igreja de Santa Maria, um edifício modernista do início dos anos 1960 na Praça Paulo VI, no Barreiro, estão apagadas. Os focos azuis que se vão ligando iluminam as estátuas laterais, como a de Santo António. O cheiro de incenso litúrgico ainda paira no ar. Numa gravação que sai das colunas ouve-se aquilo que parecem moedas a cair. Barreirenses mais velhos e mais novos, agarrados uns aos outros, vão andando pela igreja, divididos em grupos, a cantar em coro, sustendo "ooohs", "aaahs" ou "eeehs".

É segunda-feira à noite e viemos ao penúltimo ensaio de *Plethora*, o espectáculo que o portuense Jonathan Uliel Saldanha preparou em conjunto com os coros locais TAB (Trabalhadores da Autarquia do Barreiro) e B-Voice, ambos dirigidos pelo maestro Manuel Gonçalves, que momentos antes dava as últimas indicações aos seus cantores, chamando-lhes a atenção para a importância da actuação e pedindo-lhes para não terem medo das explosões sonoras que vão ouvir na gravação. "Vem na sequência de outras coisas que tenho andado a fazer com voz, espaço e a subtracção de elementos, entre eles a linguagem ou a palavra. Essencialmente, a construção a partir da ressonância, a partir do excesso ou daquilo que fica se retirarmos o que é estrutural", conta Saldanha, que se refere também ao seu interesse pelos espaços e pelo carácter de câmara de eco da igreja.

Logo à noite, às 21h, *Plethora* abrirá, na mesma igreja onde foi ensaiado, a 14.ª edição do Out.Fest, o Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro. Este é, diz Rui Pedro Dâmaso, da direcção, "o 30.º espaço que o Out.Fest usa em 13 anos": "Estimula-nos trabalhar novos espaços. Se a música é pouco convencional na maior parte dos casos, nós tentamos que o nosso trabalho acabe por não ser sempre a mesma coisa todos os anos. A ideia é programar os concertos onde são mais adequados", explica, referindo os espaços abandonados que existem por todo o concelho.

> **Estimula-nos trabalhar novos espaços (...). A ideia é programar os concertos onde são mais adequados**
> **Rui Pedro Dâmaso**
> Director do festival

Até sábado, a já mencionada igreja, o Museu Industrial da Baía do Tejo (amanhã), o Auditório Municipal Augusto Cabrita (sexta) e a ADAO – Associação Desenvolvimento Artes e Ofícios (sábado) servirão de palco para vários concertos. No caso de terminarem mais tarde, quando já não houver barcos, um autocarro estará à espera para levar quem assim o tiver solicitado previamente para a outra margem do Tejo.

O cartaz desta 14.ª edição inclui nomes que vão do lendário músico experimental e minimalista nova-iorquino Charlemagne Palestine à compositora italiana radicada em Berlim e adepta dos sintetizadores modulares Caterina Barbieri, ambos amanhã, passando, um dia depois, por Lolina, a nova designação da russa Inga Copeland, outrora metade dos Hype Williams, e The Pere Ubu Moon Unit, uma variação de Pere Ubu, banda pioneira do pós-punk que David Thomas começou em Cleveland em 1975.

No sábado, 12 concertos, alguns em simultâneo, invadirão a ADAO. Entre eles, destacam-se Black Dice, o ruidoso agora trio de Brooklyn dado à electrónica e a encontrar o belo dentro do aparentemente feio; This is Not This Heat, o nome que foi dado à reunião de Charles Bullen e Charles Hayward, que na segunda metade dos anos 1970 começaram, em Londres, a seminal banda de pós-punk This Heat; Simon Crab, fundador da banda experimental *underground* britânica Bourbonese Qualk; Nocturnal Emissions, o projecto multifacetado de *sound art* iniciado pelo londrino Nigel Ayers nos anos 1980; bem como a música de dança de Bookworms, vindo de São Francisco.

Já para não falar nos outros portugueses além de Jonathan Uliel Saldanha: Sei Miguel apresenta-se em quarteto amanhã, Casa Futuro, trio que une o saxofonista Pedro Sousa e o baterista Gabriel Ferrandini ao contrabaixista sueco Johan Berthling, actua na sexta, enquanto no sábado o mesmo Ferrandini toca em trio com o teclista David Maranha e Alex Zhang Hungtain, o canadiano de origem japonesa que antes lançava música sob o nome Dirty Beaches (e que neste caso toca saxofone), havendo ainda espaço para Putas Bêbadas, DJ Problemas, DJ Nigga Fox, Gyur, Coletivo Vandalismo e Jejuno.

Público, 4 de Outubro de 2017

Jornal Rostos, 30 de Março de 2017 (ler mais)

inferências

A(nota) mentos

Nasceu um novo espaço cultural no Barreiro



No âmbito do programa das Comemorações dos 80 Anos da Água Pública no Barreiro, este fim de semana, no Reservatório do Alto da Paiva, decorreram quatro performances, as quais contaram com mais de 150 espectadores, muitos deles oriundos de Lisboa.

As performances de música e sound art, na verdade, deram uma nova vida ao Reservatório Elevado do Alto da Paiva, uma estrutura icónica - que marca a paisagem do concelho - e emblemática na sua referência enquanto projecto que contribuiu para a modernização e valorização da rede de abastecimento público de água pública municipal, após o 25 de Abril.

Ali, no fim de semana, para quem aproveitou a oportunidade, foram vividos quatro momentos musicais envolventes e apaixonantes.
No local, enquanto aguardava a entrada para o concerto, escutamos jovens a dialogar, entre si, uns em espanhol, outros em inglês, oriundos de Lisboa, muitos deles chegando ao local de táxi.
Foi, sem dúvida um momento vivo para assistir e sentir, os sons por dentro dos nervos e dos pensamentos, numa sonoridade de excelência, tendo a água como leit motiv.

O que posso dizer, e, de facto, sobre isso estou convicto - nasceu um novo espaço cultural no concelho do Barreiro, que pode transformar-se num ponto de encontro para alguns eventos pontuais, para iniciativas relacionadas com diferentes artes - música e teatro, por exemplo.
Seria interessante que aquele espaço que um dia, vi, num jornal italiano, ser referenciado como a "Torre do Barreiro" (comparando-o com a Torre de Pisa), pudesse ser um ponto de encontro, regular, por exemplo, no âmbito do OUT.FEST, no âmbito das Festas da Cidade ou outros eventos culturais.

Um espaço com qualidade específicas de sonoridade e de criação de arte no espaço, onde há muito para explorar, e, também, diga-se, este, é um espaço único, onde o público terá oportunidade de observar o território do concelho do Barreiro, em 360º ao vivo.

António Sousa Pereira

Open call for artists to perform in a water reservoir in Barreiro

30|03|2017



Alto da Paiva Water Reservoire

As part of the 80th anniversary of the public water supply in the Portuguese city, OUT.RA are calling for artist submissions

OUT.FEST organisers OUT.RA have joined the Barreiro Municipality to commemorate 80 years of public water supply in Lisbon's south bay city Barreiro, calling for artists to submit ideas for site-specific performances at Alto da Paiva Water Reservoire.

"As part of a broader programme built on the relationships between water and sound, we call on national and international artists to submit music/sound art performance proposals," states OUT.RA's announcement.

A vertical structure with four circular floors, the reservoir can hold an audience of approximately 30 people. Each artist will be given their own floor for performances with a maximum time limit of 25 minutes. Each performance will be repeated three or four times during the two day event scheduled for 27 and 28 May.

OUT.RA are offering those artists who submit proposals the chance to make use of their sound archive of public water supply network recordings. Access to their archive will be given on request.

The Wire Magazine, 30 de Março de 2017

(ler mais)

Destak, 28 de Setembro 2017

28.09.2017 | QUINTA-FEIRA
www.destak.pt

MÚSICA

Barreiro volta a receber o Out.Fest

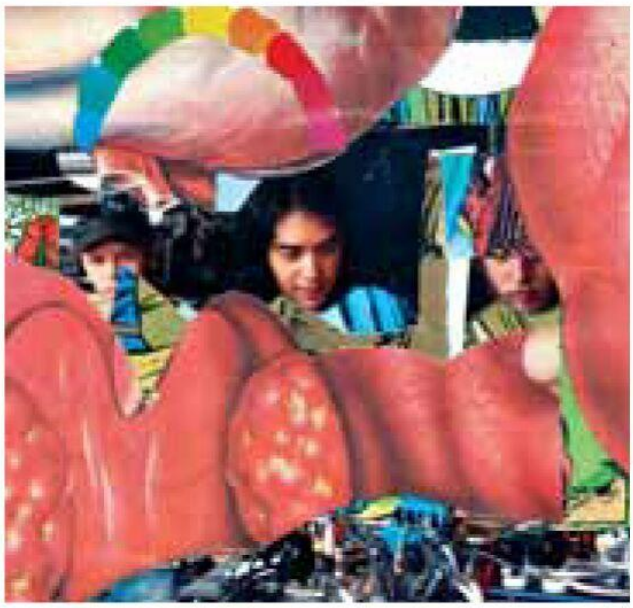
Out.Fest, Festival Internacional de Música Exploratória, em locais emblemáticos do Barreiro de 4 a 7 de outubro.

REDAÇÃO
redacao@destak.pt

Segundo a organização do evento, um dos grandes objetivos é dar a conhecer a cidade barreirense de uma outra perspectiva: «Os diferentes locais são sem dúvida uma das marcas identitárias do festival», disse à Lusa Rui Pedro Dâmaso, da direção da Associação Cultural Ou.tra, que organiza o festival – na 14.ª edição do Out.Fest, de 4 a 7 de outubro, serão cerca de duas dezenas as atuações em vários locais do Barreiro como a Igreja de Santa Maria, o Museu Industrial Baía do Tejo e o Auditório Municipal Augusto Cabrita.

Do cartaz deste ano fazem parte históricos como os Pere Ubu ou This Heat, bem como nomes contemporâneos como os nova-iorquinos Black Dice (na foto) e Charlesmagne Palestine ou o músico português Sei Miguel.

© DR



Toda a programação disponível no site oficial: www.outfest.pt.

FACT Magazine, 12 de Outubro de 2017 (ler mais)



Portugal's Out.Fest might be an antidote to Lisbon's rising tide of gentrification

BY APRIL CLARE WELSH, OCT 12 2017

Photograph by: Vera Marmelo

Barreiro, located across the Tagus river from Portugal's capital, was once one of the country's busiest industrial ports. Now the post-industrial town poses an alternative haven for artists and musicians as the gentrification of Lisbon continues to develop. April Clare Welsh headed to Saturday's Out.Fest – an experimental music extravaganza with a community-minded ethos – to get the lowdown.

In recent years, Lisbon has seen a dramatic shift from **crisis-stricken city** to Europe's hottest new destination for **creative freelancers and "digital nomads"**. With the promise of cheaper rent, a Mediterranean climate, relaxed drug laws and a socialist-led government, it's hardly surprising why so many young Europeans are relocating to the Portuguese capital. But as always, gentrification comes at a price.

According to statistics, 1,700 families were evicted from their homes in Lisbon last year, while in the the past three to four years **the cost of rented accommodation has escalated between 13% and 36%**. An **anti-displacement campaign** has since been launched in response. The Morar Em Lisbon ("We Live In Lisbon") campaign urges that "the temporary and short-term use of housing for tourism purposes should be managed, controlled and balanced, and that permanent housing accommodation should be supported and energized." It demands housing is "placed and kept at the forefront of Portugal's national political agenda."

Música

musica@timeout.com



Black Dice

Barreiro, terra de exploradores

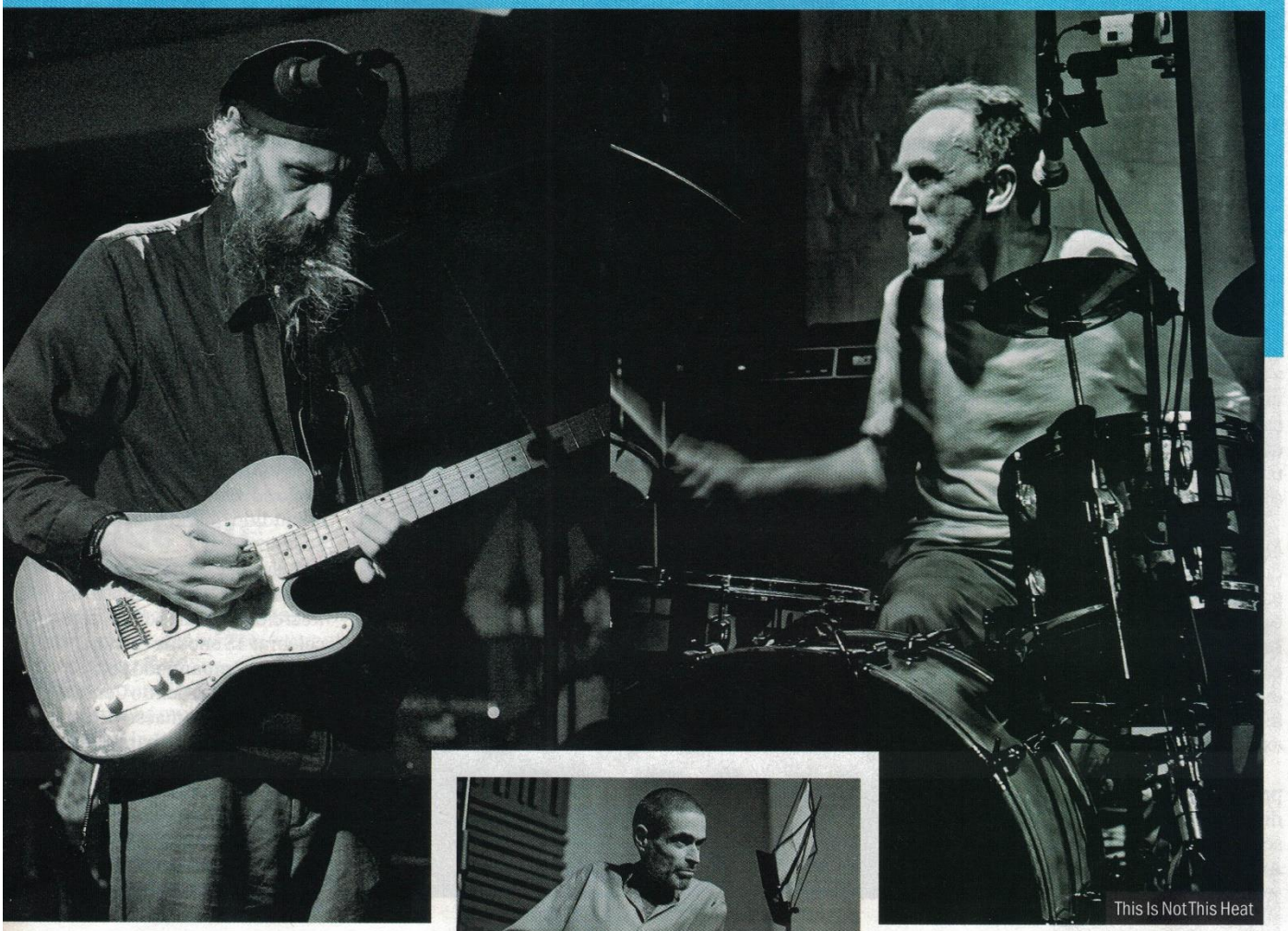
O OUT.FEST está de volta, tão arrojado como sempre. Com um misto de nomes históricos, músicos com provas dadas e novos valores. *Luís Filipe Rodrigues* sugere encarecidamente que passem pelo Barreiro entre quarta-feira e sábado.

O OUT.FEST É UM FESTIVAL GENEROSO. Com um cartaz abrangente e de vistas largas, onde rock marginal, jazz libertário e electrónica experimental dialogam e se arredondam. De olhos postos no futuro, mas sem ignorar o que está para trás. É bonito de se ver. E ouvir.

A edição deste ano da mostra de música exploratória do Barreiro arranca esta quarta-feira, na Igreja de Santa Maria, com um concerto do compositor, produtor e activista **Jonathan Uliel Saldanha**, acompanhado pelo TAB – grupo coral dos Trabalhadores da Autarquia do Barreiro – e coro B-Voice. Jonathan Uliel Saldanha (HHY) é um nome crucial da produção rítmica progressista portuense, a operar discretamente, desde a década de 90, entre os campos da performance, música industrial, electroacústica e dub.

A compositora e investigadora italiana **Caterina Barbieri** é a primeira a subir ao palco do Museu Industrial da Baía do Tejo na quinta-feira. Segue-se o quarteto de **Sei Miguel**, lendário trompetista português no activo desde os anos 80, ex-Moeda Noise e antigo colaborador dos Pop Dell'Arte, que continua a trilhar novos caminhos para o jazz e a música livre. Por estes dias, Sei toca com a companheira de longa data Fala Mariam, no trombone, Pedro Castello Lopes, na percussão, e Bruno Silva, na guitarra eléctrica. E ainda há **Charlemagne Palestine**, explorador minimalista que começou a atacar as teclas do piano (e não só) na Nova Iorque dos anos 60/70.

No dia seguinte, o Auditório Municipal Augusto Cabrita recebe **Lolina**, novo nome da artista anteriormente conhecida como Inga Copeland, mulher de voz embaciada que

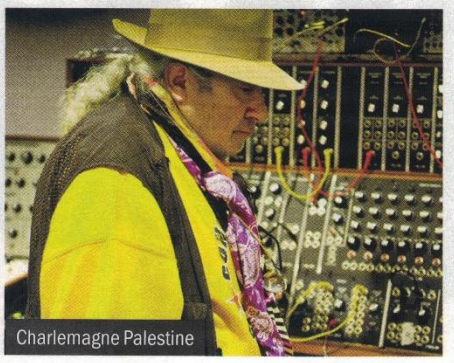


This Is Not This Heat

Sei Miguel



Zhang Hungtai/ Ferrandini/ Maranha



Charlemagne Palestine

foi metade dos Hype Williams, derradeiros estetas da alienação urbana pós-moderna feita canção. Segue-se **Casa Futuro**, trio dos improvisadores Pedro Sousa (sax tenor), Johan Berthling (contrabaixo) e Gabriel Ferrandini (bateria). E, deixando o melhor para o fim, **The Pere Ubu Moon Unit**, ramificação desse nome histórico do underground pós-punk americano que foram os Pere Ubu.

A festa termina no sábado, na ADAO, com uma dúzia de concertos. O mais aguardado é o dos This Heat. Perdão, **This Is Not This Heat**. Nome histórico do pós-punk britânico, o trio de Charles Bullen, Charles Hayward e Gareth Williams lançou apenas dois álbuns e um EP antes da separação, em 1982. Espécie de elo perdido entre o krautrock dos Can, a agitação inspiradora do pós-punk e as experiências noise rock de oitentas, reuniram-se há uns tempos, sem Gareth Williams, falecido em 2001, e com um (relativamente) novo nome. Este regresso não é uma desculpa para fazer uns trocos, mas o resultado de uma vontade genuína de continuar a fazer música e esbater limites. E não tocam ao vivo tantas vezes quanto isso, pelo que cada apresentação pública é um acontecimento.

O outro grande concerto da noite é o dos **Black Dice**, nome chave do rock exploratório feito em Brooklyn no início do século. O último registo longo data de 2012, mas ainda no ano passado lançaram um fervilhante EP de 12 polegadas, *Big Deal*, pela estimável editora nova-iorquina L.I.E.S. O colega de editora **Bookworms** vai dar a ouvir a sua electrónica multiusos no mesmo dia. O programa inclui ainda **Simon Crab** e **Nocturnal Emissions**, dois nomes a operarem nas franjas da música britânica desde os anos 80. E o trio de **Alex Zhang Hungtai** (Dirty Beaches), com os portugueses **David Maranha** e **Gabriel Ferrandini**, movendo-se entre o free jazz, o minimalismo e o rock marginal.

Na comitiva portuguesa convocada para sábado destacam-se ainda **Putas Bêbadas**, incomparável banda de noise rock alinhada com a Cafetra Records, com um novo álbum a cair mais dia, menos dia. Diz quem ouviu que é magnífico. E ainda há **DJ Nigga Fox**, produtor de electrónica mutante com raízes africanas mas aberta ao mundo. A electrónica experimental portuguesa também se encontra bem representada por **Jejuno**, **Colectivo Vandalismo**, **GYUR** e **DJ Problemas**. Não há mais nenhum festival assim. ■

→ Barreiro (vários locais). Qua-Sáb 8€-30€.

FOTOGRAFIAS: (THIS HEAT/BULLEN AND HAYWARD); (CHARLEMAGNE PALESTINE/PAUL HEARTFIELD



FOTOS D.R.

OUTFEST
VÁRIOS LOCAIS, BARREIRO
De 4 a 7/10
• €8 (dia 4); €10 (5); €15 (6); €20 (7); €30 (passe dias 6 e 7)

MUCHO FLOW
CAAA, GUIMARÃES
Sáb., 7/10
• €10

FESTIVAIS

BARREIRO E GUIMARÃES NA VANGUARDA

MARKUS ALMEIDA

Com o Outono chegam dois festivais de música de vanguarda, aventureira, e com eles as reivindicações de ubiquidade – impossível – por parte dos que gostariam de estar em dois sítios ao mesmo tempo, pelo menos uma noite: no Barreiro, onde o Outfest decorre de 4 a 7 de Outubro, e em Guimarães, onde o cartaz do Mucho Flow se concentra na noite de sábado, 7.

No Barreiro, as festividades arrancam esta quarta, 4, com o concerto de Jonathan Uliel Saldanha com o grupo Coral dos Trabalhadores da Autarquia do Barreiro, na Igreja de Santa Maria.

Seguem-se seis concertos entre os dias 5, no Museu Industrial da Baía do Tejo, com Charlemagne Palestine, Quarteto de Sei Miguel e Caterina Barbieri; e 6, no Auditório Municipal Augusto Cabrita, com o regresso dos Pere Ubu Motion Trio a ser antecedido de actuações de Casa Futuro e Lolina, em crescendo para a noite de encerramento, no sábado.

Aqui, atenção ao regresso dos meninos bonitos da condensação sonora do início do milénio, os Black Dice, cuja digressão celebratória dos 20 anos de carreira – o seminal *Beaches and Canyons* foi editado há 15 – chega ao Barreiro depois de passar por Madrid, Varsóvia, Chicago e Los Angeles. Do rol de actuações desta noite, destaque-se ainda o concerto dos históricos This Heat, agora sob o nome This is Not This Heat.

Já no CAAA, em Guimarães, é tempo de ouvir o rap da sueco-iraniana Nadia Tehrani, a electrónica de Dedekind Cut, que em *$uccessor* teve um dos melhores discos experimentais de 2016, e não só – consulte os programas em outfest.pt e muchoflow.net.

DESTAQUES

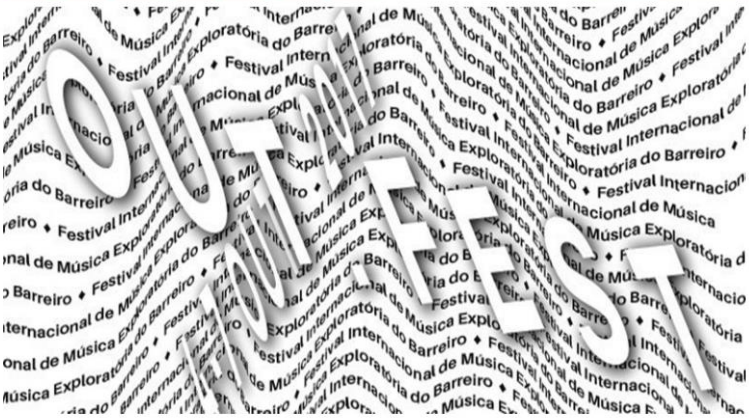
publicidade

Out.Fest 2017 | 4 a 7 Outubro

Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro

| Publicado 01 Out, 2017, 22:38

26 0



Out.Fest 2017

Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro

4 a 7 Outubro

O OUT.FEST – Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro celebra, desde 2004, a música experimental em todas as suas vertentes estéticas (música improvisada, electrónica, jazz, música clássica contemporânea, novas linguagens), juntando na sua programação a história, o presente e o futuro da criação musical de vanguarda.

O cartaz desta 14ª edição conta com a presença de 19 nomes numa edição que assinala a estreia de mais um espaço icónico da cidade no roteiro do festival – a Igreja de Santa Maria, um dos três Monumentos Nacionais do Concelho. É neste espaço que decorre o concerto de abertura com a colaboração entre o músico Jonathan Uliel Saldanha e os grupos corais locais TAB e Be Voice. Os outros espaços que acolhem os restantes espectáculos são o Museu Industrial da Baía do Tejo, o Auditório Municipal Augusto Cabrita e a ADAO (Associação Desenvolvimento Artes e Ofícios).

Alguns dos projetos musicais do Out.Fest:

Jonathan Uliel Saldanha & Coral Tab + Coro Be Voice (Pt)
4 Outubro, Igreja de Santa Maria, 21h30

Compositor, activista, programador e produtor, Jonathan Uliel Saldanha tem tido um papel fundamental, presente e consequente na realidade e quotidiano da música progressista no Porto ao longo de praticamente todo este século. No seu trabalho podemos encontrar alguns interesses coerentes desde o início do seu percurso até hoje. A acusmática, a electroacústica, uma ideia actualizada e esclarecida do industrial, a intercontinental cultura de bass e de soundsystems, a composição moderna e pós-moderna, e a realidade construída num mundo de software pós-Max MSP.
Nos últimos anos começou a compôr, nomeadamente para algumas encomendas institucionais, trabalho coral, pelo que achámos que seria uma óptima ocasião para o ter o TAB, grupo coral dos Trabalhadores da Autarquia do Barreiro, à disposição do Jonathan. Fundado em 1993, conta hoje com mais de 50 membros, e é dirigido desde a sua formação pelo Maestro Manuel Gonçalves, tal como o Coro juvenil B-Voice.



+ DESTAQUES


Fotogaleria | Dezembro 2017


Dia Especial de Natal Euroradio | 17 Dezembro 18h00-22h00


Clotilde Rosa (1930-2017)


Depardieu canta Barbara | 11 a 13 Dezembro 19h00


Fora do Lugar | 24 Novembro a 9 Dezembro


Reportagem | No Refrão da Memória: no labirinto de uma doença sem cura, através da música


Fotogaleria | Novembro 2017


Dia Mundial da Filosofia | 16 Novembro


FOLIO 2017 | 19 a 29 Outubro

Site RTP (Antena 2), 1 de Outubro de 2017 (ler mais)

ÚLTIMAS

EXPLORAR O BARREIRO, EXPLORAR A MÚSICA

· 03 OUT 2017 · 16:07 ·



O Out.Fest está de regresso ao Barreiro para mais quatro dias de descobertas sonoras. O festival, que vai para a sua 14ª edição, enche-se uma vez mais de artistas e projectos enraizados na chamada "música experimental", mesmo que este termo seja pouco para distinguir cada qual dos nomes que ali estarão presentes.

Por exemplo: ninguém conseguirá, talvez, caracterizar devidamente os Pere Ubu, que regressão a Portugal sob a designação Pere Ubu Moon Unit para ao que tudo indica apresentar os temas do seu novo álbum, *20 Years In A Montana Missile Silo*, com o espectro de uma guerra nuclear a pairar sobre as nossas cabeças. Por falar em regressos, destaca-se o de Lolina, nome com o qual Inga Copeland se reinventou depois dos Hype Williams, o dos Black Dice que prometem, erm, *partir tudo*, e ainda as vindas de Charlemagne Palestine e dos gigantescos This Heat (ou This Is Not This Heat, mas na verdade até é).

O festival arranca esta quarta-feira com Jonathan Uliel Saldanha, na companhia do grupo coral dos Trabalhadores da Autarquia do Barreiro, e decorre até sábado em vários pontos da cidade. Os passes gerais estão já esgotados mas ainda há bilhetes diários e um *pack* especial para os dias 6 e 7. Tudo o que há para saber está aqui.



Paulo Cecílio
pauloandrececilio@gmail.com

PARTILHAR
Gosto 18
Tweet
G+

ÚLTIMAS

ÚLTIMAS
TOPES ILUSTRES 2017 - CÍCERO ROSA LINS
· POR CÍCERO ROSA LINS · 13 DEZ 2017 · 15:44 ·

ÚLTIMAS
FIM DA SEMANA NO DAMAS
· POR PAULO CECÍLIO · 13 DEZ 2017 · 15:21 ·

ÚLTIMAS
TOPES ILUSTRES 2017 - DIOGO ALVES PINTO | GOBI BEAR / PLANALTO RECORDS / MATHILDA
· POR DIOGO ALVES PINTO · 13 DEZ 2017 · 15:00 ·

Bodyspace, 3 de Outubro de 2017 (ler mais)



6—9 outubro

www.outfest.pt
outfestbarreiro

OUT.FEST 2016

Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro

Financiamento

Parceiro media

Parceiro mobilidade

Com o apoio

Organização

Com

EUROPE FOR FESTIVALS FESTIVALS FOR EUROPE
EFFE LABEL 2015-2016

Out.Fest Barreiro

A grande festa das outras músicas

À margem sul do Tejo, regressa a música experimental. Serão 18 os concertos ao longo dos próximos quatro dias



D.R.

Paralelamente aos concertos, haverá dois workshops: um sobre sintetizadores modulares analógicos, a cargo de Peter Kember e André Gonçalves, na quinta, 6, nas Oficinas ADDAC SYSTEM, em Lisboa, e outro sobre música improvisada, por Lê Quan Ninh, na sexta, 7, na Escola de Jazz do Barreiro.

Celebrar a música experimental em todas as suas variadas vertentes, sem rótulos nem fronteiras: música improvisada, eletrónica, jazz, rock, erudita, contemporânea ou qualquer outra nova linguagem, tudo cabe no Out.Fest – Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro. Com espetáculos em diversos locais, o festival começa esta quinta, 6, no Velvet Be Jazz Club, na Escola de Jazz do Barreiro, onde atuará, entre outros, o supergrupo do produtor americano Jamal Moss, do vibrafonista e multi-instrumentista anglo-jamaicano Orphy Robinson, do saxofonista britânico Evan Parker e do trompetista da Suazilândia Yaw Tembé – promete ser um dos momentos altos desta edição. Na sexta, 7, o Auditório Augusto Cabrita recebe um alinhamento de luxo. Depois de Klein, jovem nigeriana radicada em Londres, que mistura a cultura popular urbana afro-americana e britânica com referências da música de igreja e de pregação do seu país, sobe ao palco o trio britânico composto pelo saxofonista Evan Parker, o contrabaixista Barry Guy e o baterista Paul Lytton, coletivo essencial da história do jazz e da música improvisada, pelo modo como, há três décadas, cria novas possibilidades de expressão em forma de música. Segue-se Peter Kember, fundador dos Spacemen 3, músico ou produtor que tem marcado a produção musical alternativa. Em paralelo, continua a explorar caminhos menos óbvios em projetos como Experimental Audio Research (E.A.R.), nome sob o qual estará no Out.Fest. No sábado, 8, a Associação Desenvolvimento Artes e Ofícios recebe os japoneses Acid Mother Temples, lendas do rock psicadélico, os portugueses Tropa Macaca, o dj americano Hieroglyphic Being, e um encontro entre Hans-Joachim Irmler e Jaki Liebezeit, figuras de proa do movimento kraut-rock alemão. O festival termina no domingo, 9, com um espetáculo gratuito de André Gonçalves, artista multimédia que levará ao Convento da Madre de Deus da Verderena a eletrónica etérea de *Música Eterna*. **Miguel Judas**

Vários locais do Barreiro > 6-9 out, qui-dom 21h30 e 17h30 > €10 a €25 (passe)

Revista Visão,

6 de Outubro de 2016

(ler mais)

The Wire Magazine, Edição de Novembro de 2016

Out.Fest

Various venues, Barreiro, Portugal

Reading Robert Barry's review of Barreiro's Out.Fest 2013 (*The Wire* 359), I am eager to get to this festival that he compares to a "lovingly crafted mixtape from a friend". Scrolling through the programme I get a hint of what he means, but it's not until I'm watching the second part of a collaboration between Jamal Moss on electronics, Evan Parker on saxophone, Yaw Tembe on trumpet and Orphy Robinson on iPad and vibraphone that I feel it full on. Between Moss's input and Robinson's rhythmic metal bars, their music takes on a contemporary new age psychedelic tone that transfixes the audience. I'd just witnessed former Iannis Xenakis pupil Agustí Fernandez on piano followed by the French percussionist Lê Quan Ninh, who battered the upstairs room with dark vibrations as he scraped a resin-coated bass drum with cymbals and other items. Lê Quan Ninh would go on to hold a workshop on the act of listening and improvisation the following day – an eye opening few hours, for sure. But it's during the aforementioned first night performance by Parker and co that I got the sense of Out.Fest's importance as a non-apologetic, non-cynical event pulling together veteran performers and newcomers to create timeless performances.

Over lunch, festival co-director Rui Pedro Dâmaso talks about the long history of underground music in this former industrial city on the south bank of the River Tagus, just across the water from Lisbon. Its architectural strongholds, remnants and new buildings make for some interesting spaces for artists and musicians to work and perform in. Les Graciés, the project of Parisian artist Gaël Segalen and New York musician Afrikan Sciences, created their set from recordings taken from the city during their stay and the Sons do Arco Ribeirinho Sul field recording database. Playing at ADAO (a former 96 year old headquarters for voluntary firefighters that in 2015 was transformed into artist studios and an events space), their decaying found sounds dripped from a warm rhythmic cascade into memory-orientated beat works.

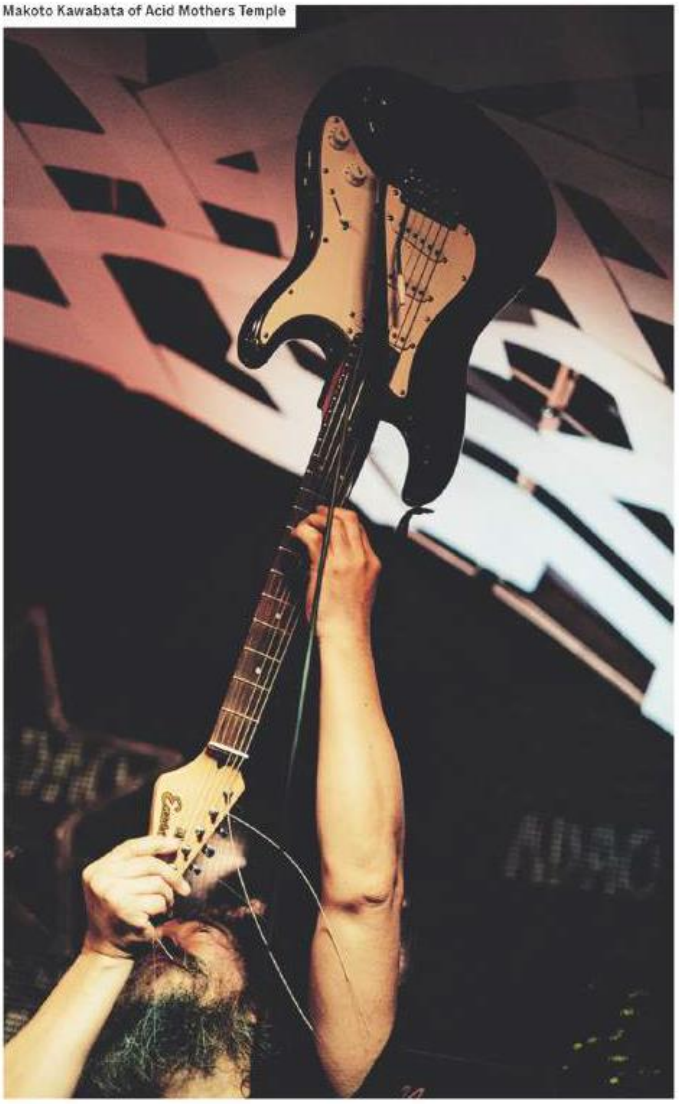
Various musicians played in a number of formations throughout the festival. Trumpeter Yaw Tembe, a Lisbon resident from Swaziland, was by turns a watchful improvisor, spoken word vocalist and jazz player for Gume, a quintet including Pedro Monteiro on double bass, Guilherme Parreira on drums, Andre David on electric guitar, and Miguel Monteiro on alto saxophone.

The latter group got a packed room at ADAO applauding ferociously to their steady fusion of hiphop and rhythms that recalled Ornette Coleman's late 1980s *Virgin Beauty* output. Likewise, when Moss switched modes moving from his ethereal encounter with Parker and co on the first night for his Hieroglyphic Being persona's classically grizzly techno set on the last night, he whipped the crowd into a frenzy.

The second night of programmed events included Pete 'Sonic Boom' Kember, Klein and the trio of Evan Parker, Barry Guy and Paul Lytton. Klein's emotionally tortured and claustrophobic sound was a bold offering in the context of this conservative space. It's hard to select highlights from this four day event, but the Parker, Guy and Lytton trio would have to be up there by dint of the sheer energy they generated on stage. Clearly evident in the trio's longevity, their friendship made for an eager and fast-paced performance of explosive free playing. The psychedelic noise rock from Japan's Acid Mothers Temple was also mesmerising, their tight set imbued with humour, complete with a mock-striptease to blues chords on the harmonica. DJ Foodman's set felt like the air around was being recoded as he filled it with pulsating bleeps and samples. Also notable was the hypnotic set from Faust's Hans-Joachim Irmler and Can's Jaki Liebezeit, on synths and drums, and an unhinged pop performance from Van Ayres, characterised by onstage dancers swaying out of time.

Daisy Hyde

Makoto Kawabata of Acid Mothers Temple



ípsilon

MÚSICA

Acid Mothers Temple e o trio de Evan Parker no próximo Out.Fest

O festival de música exploratória do Barreiro anunciou os seus primeiros nomes para a edição de 2016. Sonic Boom, Lê Quan Ninh, Foodman, Tropa Macaca e Ondness são as outras presenças confirmadas

PÚBLICO · 5 de Agosto de 2016, 8:44

380 PARTILHAS



Acid Mothers Temple: instituição do rock psicadélico japonês

O Verão ainda cai quente sobre nós, mas podemos começar a antecipar o outro tipo de calor que trará o Outono. O calor da descoberta, do reencontro com a marca da imprevisibilidade, o calor da celebração do gesto criativo sem amarras. O calor do Out.Fest – Festival de Música Exploratória do Barreiro, que contará a sua 13ª edição entre 6 e 9 de Outubro. Os primeiros nomes foram agora anunciados, e prometem: o trio de Evan Parker, os Acid Mothers Temple, e Pete Kember, ou seja Sonic Boom.

O Out.Fest é um festival que se dedica a pôr o foco sobre música que se distinga pelo seu aventureirismo e carácter visionário, independentemente de géneros e classificações. Tal está desde logo patente nos primeiros anúncios para o cartaz da nova edição. O saxofonista britânico Evan Parker, ponta de lança do free-jazz europeu, traz o seu trio a Portugal pela primeira vez em 15 anos (Barry Guy e Paul Lytton são os dois comparsas). Como ele, também estará no Barreiro essa verdadeira instituição do rock psicadélico japonês, os Acid Mothers Temple de Makoto Kawabata, e Pete Kember, actualmente a viver em Portugal, que se apresentará sob a identidade de um dos seus veículos criativos, o Experimental Audio Research.

Entre os primeiros nomes avançados encontram-se o percussionista francês Lê Quan Ninh, agente activo no seio da música improvisada – que desenvolverá, como o fará Pete Kember, um workshop no festival -, e o japonês Foodman, música na cena electrónica mais exigente do seu país e que passará pelo Out.Fest no âmbito da sua primeira digressão europeia. Juntam-se-lhes o duo Tropa Macaca, que editou recentemente pela inglesa The Trilogy Tapes o seu novo álbum, *Vida*, e Ondness, pseudónimo de Bruno Silva, músico dedicado a explorar as potencialidades da ambient music.

Os passes gerais são postos à venda dia 5 de Agosto. Até 9 de Setembro terão o preço especial de 20 euros.

Público, 6 de Agosto de 2016 (ler mais)

PA’



OUT.FEST 2016 | PREVIEW

2016-09-28

O décimo terceiro **Out.Fest** regressa ao Barreiro (com uma pequena incursão ao lado errado do Tejo) entre os dias 6 e 9 de Outubro com a mesma receita que o transformou numa das grandes referências da música experimental a nível europeu.

Como é habitual o festival irá desdobrar-se por diversas salas do Barreiro, adaptando-se também à considerável variedade que atravessa o cartaz de 2016. Para não fugir a uma forma ganhadora, o arranque dá-se no dia 6, no **Velvet Be Jazz/Escola de Jazz do Barreiro**. O destaque natural vai para a colaboração entre **Jamal Moss** (que estará presente no dia 8 com **Hieroglyphic Being**), **Orphy Robinson**, **Evan Parker** (que repetirá presença no dia 7) e **Yaw Tembé**, todos reunidos sob o desígnio do free jazz. Antes disso, os percussionista francês **Lê Quan Ninh** e o pianista espanhol **Agustí Fernandez** arrancam o festival.

No dia 7, dá-se a mudança de cenário para o **Auditório Municipal Augusto Cabrita (AMAC)**, onde a jovem **Klein** precede o trio formado por **Evan Parker**, **Barry Guy** e **Paul Lytton** num regresso ao free mais virtuoso e imprevisível.

A noite termina com **Experimental Audio Research (E.A.R.)**, projecto de livre improvisação fundado e em redor de **Peter Kember (Sonic Boom)**, dos afamados **Spacemen 3**. Desengane-se, no entanto, quem espera os devaneios mais ou menos *rockeiros* da defunta banda: **E.A.R.** faz jus ao nome e a única certeza é que será uma viagem vertiginosa com a necessidade permanente de mudança de pontos de vista a ser absolutamente vital para não entrar em perdição.



Ponto Alternativo, 28 de Setembro de 2016 (ler mais)

ípsilon

MÚSICA

O cartaz do Out.Fest

Público, 5 de Outubro de 2016
(ler mais)



VÍTOR BELANCIANO · 5 de Outubro de 2016, 22:16

Nem só de Hieroglyphic Being vive o Out.Fest. Atenções também concentradas nos japoneses Acid Mothers Temple, banda de rock psicadélico que em 20 anos de carreira lançou várias dezenas de discos, ou para o saxofonista britânico Evan Parker que se apresentará na companhia do contrabaixista Barry Guy e do baterista Paul Lytton, figuras de proa do jazz e da música improvisada. De regresso estará o ex-Spacemen 3, o inglês Peter Kember, mais conhecido pela designação Sonic Boom, uma das figuras centrais do psicadelismo e dos rituais sonoros mais cósmicos, havendo de contar também com André Gonçalves, Klein, Tropa Macaca, Ondness ou Gume. O Velvet Be Jazz Club, na Escola de Jazz do Barreiro, o Auditório Municipal Augusto Cabrita, o espaço ADAO e o Convento da Madre de Deus da Verdena são os espaços onde acontecerão os concertos e alguns workshops.

vbelanciano@publico.pt

8 PARTILHAS COMENTAR Sugerir correcção

Jornal de Notícias, 7 de Outubro de 2016
(ler mais)

Festival

Música exploratória no Barreiro

JN
07 Outubro 2016 às 14:34

COMENTAR

TÓPICOS
Música
Cultura



Pete Kember atua esta sexta-feira
Foto: DR

A 13ª edição do OUT.FEST Festival Internacional de Música Exploratória já arrancou no Barreiro. Até à madrugada de domingo esperam-se vários concertos numa série de palcos.

O cartaz, que mais uma vez privilegia a música experimental, junta nomes históricos internacionais a formações mais recentes. "Não programamos numa lógica de cabeças de cartaz mas é natural que haja sempre nomes que despertam maior atenção no público ou que nos dão uma satisfação particular", disse ao JN Rui Pedro Dâmaso, o diretor artístico do festival.

"Todos os anos acabamos por cumprir alguns sonhos de trazer certos artistas ao festival", prossegue, revelando que este ano "o Agustí Fernandez é um desses casos" e que os Acid Mothers Temple "também são inevitáveis porque já há muito que queríamos tê-los no festival". Ainda assim, o resp[illegible] destacar as presenças de Hans-

CONTINUAR A LER

Jornal El País, 8 de Outubro de 2016 (ler mais)

La música de la otra orilla

Evan Parker ofrece un recital memorable en el OUT.FEST, peculiar cita con la experimentación de Barreiro, ciudad dormitorio de Lisboa en el margen meridional del Tajo

IKER SEISDEDOS

Barreiro - 8 OCT 2016 - 16:59 CEST



Paul Lytton, Barry Guy y Evan Parker, de izquierda a derecha, en el OUT. FEST. **VERA MARMELO**

Barreiro, con su pasado de contaminación e industria pesada y su arquitectura de aluvión, sirve de ciudad dormitorio a Lisboa, la bella vecina al otro lado del río Tajo. También es el lugar que acoge este fin de semana, como desde hace 12 años, OUT.FEST, modesto encuentro de música experimental, un concepto resbaladizo que, si se atiende a su subtítulo, Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro, también suena mejor en portugués.

Desde el jueves y hasta mañana, domingo, un heterogéneo y respetuoso grupo de amantes de la sorpresa, compuesto en gran parte por veinteañeros, se ha reunido en varios escenarios de la ciudad para escuchar sonidos que responden a variadas etiquetas (*free jazz*, electrónica, rock avanzado...) y tal vez solo estén unidos por su resistencia a ser categorizados.

VÍDEOS NEWSLETTERS

TE PUEDE INTERESAR

Antonio Zoido se hace cargo de la Bienal de Flamenco más convulsa

Vive Latino 2018 anuncia su cartel entradas

Rock, copla y pop más allá del DCODE

El director de la Bienal de Flamenco dimite tras dos meses en el cargo

idealista

4 ciudades europeas para disfrutar de la Navidad

OUT:FEST 2015

Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro

Bilhetes à venda em bilheteiraonline.pt e locais associados

8-11 outubro

www.out-fest.pt
@OUTFESTBARREIRO

Niagara
Matana Roberts
Peter Brötzmann & Jason Adasiewicz
Caveira
Akira Sakata & Giovanni di Domenico
Älforjs
Miguel Mira, Pedro Sousa & Afonso Simões
Vladislav Delay
Golden Teacher
David Maranha, Helena Espvall, Ricardo Jacinto & Norberto Lobo
AMM
Laraaji
Bleiddwn Ns
Gala Drop
Felizardo
Filipe Cotrim
Black Zone Myth Chant
Rabu Mazda & Van Ayres
Russell Haswell
Low Jack

No Out.Fest há novas músicas e uma cidade para descobrir

Música
Vítor Belanciano

De hoje a domingo, o jazz de Matana Roberts, o ambientalismo de Laraaji ou a electrónica de Vladislav Delay no Barreiro



O veterano americano Laraaji virá apresentar *The Peace Garden*

Já lá vão doze edições, mas o entusiasmo por dar a conhecer novas músicas e, nessa dinâmica, a cidade do Barreiro, continua intacto. O Out.Fest, festival internacional de música exploratória, começa hoje e termina domingo, com um cardápio diverso de 21 concertos, alguns *workshops* e uma série de espaços novos para descobrir na cidade, contendo parte essencial do passado e do futuro da comunidade local.

De comum a todos os concertos a vontade de dar a conhecer novos ângulos, independentemente dos géneros, e a diversidade geracional dos intervenientes.

Hoje, na Escola de Jazz, haverá um dos concertos mais esperados do evento, com a americana Matana Roberts, saxofonista, experimentalista sonora, personalidade nuclear na reconfiguração do jazz, expondo ao mesmo tempo um forte desejo de intervenção política. Na mesma sessão estarão o duo do clarinetista japonês Akira Sakata e do pianista Giovanni Di Domenico e o trio Miguel Mira, Pedro Sousa & Afonso Simões.

Na sexta, outro dos nomes em grande evidência será o do finlandês Vladislav Delay, que, ao longo dos anos, tem abordado as mais variadas tipologias de características electrónicas e não só (tecno, house, ambientalismo, dub) que tanto o transportam para a música de dança como para traços digitais mais experimentais.

O concerto de Delay, bem como do histórico projecto inglês AMM, onde a improvisação estará em evidência esbatendo as fronteiras do jazz ou da música contemporânea, e dos portugueses David Maranha, Ricardo Jacinto e Norberto Lobo com a sueca Helena Espvall, acontecerá no Museu Industrial da Baía do Tejo, um magnífico espaço que fica no coração da zona industrial da cidade e que reúne equipamentos industriais de diversa índole.

No sábado, oportunidade para se descobrir um outro lugar que, nos últimos tempos, tem feito muito por reavivar a dinâmica artística local. Falamos da ADAO (Associação de Desenvolvimento, Artes e Ofícios), que tem vindo a ocupar e a reconverter um antigo quartel de bombeiros, repleto de salas e espaços distintos, que têm vindo a ser utilizados por artistas, músicos ou artesãos.

Será aí que, sábado, evoluirão mais de uma dezena de activistas da música das mais diversas proveniências, como o australiano Russell Haswell, cruzando o noise, a experimentação electrónica ou o tecno, ou os excelentes escoceses Golden Teacher, capazes de reconfigurar as linguagens do pós-punk dos anos 80 em matéria francamente actual. Um dos decanos do jazz mais livre, o saxofonista alemão Peter Brötzmann, actuará na companhia do vibrafonista americano Jason Adasiewicz, enquanto de França virão os Low Jack, abordando a estética industrial, ou Black Zone Myth Chant, para estratégias sonoras à volta do psicadelismo.

Um cardápio diverso de 21 concertos, alguns *workshops* e uma série de espaços novos para descobrir na cidade do Barreiro

Alguma da mais desafiante música feita por portugueses nos últimos anos deve também qualquer coisa ao Out.fest, daí que não surpreenda que várias formações estejam presentes no espaço ADAO como os colectivos Gala Drop, Caveira e Niagara, ou o guitarrista Filipe Felizardo e o experimentalista sonoro Cotrim.

No domingo, oportunidade para descobrir a Escola do Conde de Ferreira, a primeira da cidade, construída em 1866, que tem vindo a acolher um projecto comunitário de desenvolvimento local assente na reabilitação artística, e principalmente a música do veterano americano Laraaji.

Praticante de meditação transcendental através do riso e criador de música ambiental próximo do silêncio, virá apresentar *The Peace Garden*, uma peça que é também *workshop* de meditação e *performance*. Uma viagem celestial, motivada pelo seu entendimento muito particular das culturas místicas orientais, é o que está prometido.

Durante a manhã de domingo, o próprio Laraaji, que viu a sua carreira ser impulsionada nos anos 80 por Brian Eno, conduzirá uma sessão de ioga, numa das actividades extraconcertos do acontecimento, que dessa forma tenta deixar a sua marca na comunidade, para além dos dias em que acontece. Hoje o percussionista Eddie Prévost, que tocará com os AMM, conduzirá um *workshop* sobre improvisação, enquanto amanhã, Russell Haswell e o português André Gonçalves tratarão de conduzir um *workshop* sobre sintetizadores analógicos modelares.

Ao longo dos anos, decorreram concertos em mais de vinte espaços, alguns preparados para receber música, outros adaptados para esse efeito, pelos quais passaram nomes como Oneida, Panda Bear, The Fall, William Basinski ou Wolf Eyes.

Jornal Público, 8 de Outubro de 2015

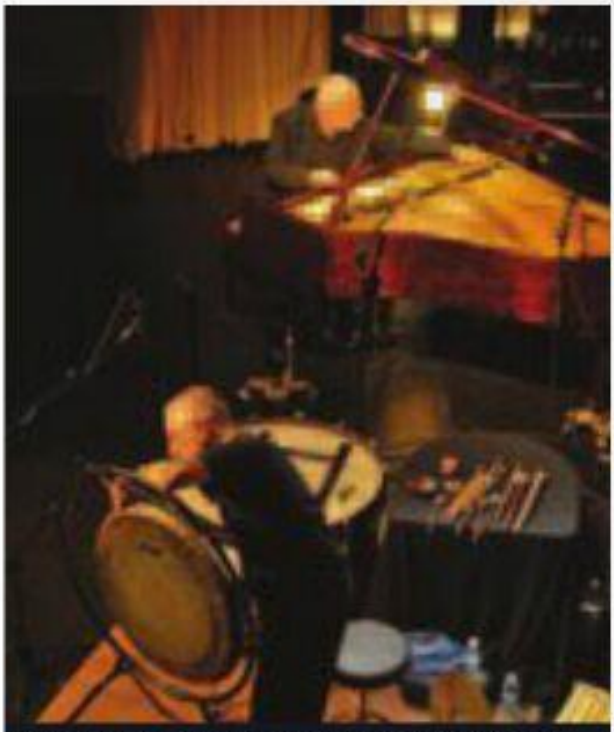
Jornal Metro, 8 de Outubro de 2015

Out.Fest começa hoje no Barreiro

Festival. A 12ª edição do festival de música exploratória do Barreiro prolonga-se até domingo com 21 concertos.

A edição deste ano conta com novos locais para a realização dos concertos. Rui Pedro Dâmaso, da organização, salienta os "três novos espaços": o Museu Industrial; a associação ADAO; e a Escola Conde de Ferreira; que vão acolher 21 concertos em quatro dias, o que representa "um recorde" na história do evento.

O evento, que abarca música exploratória que vai do jazz e rock até à eletrónica, arranca na Escola de Jazz do Barreiro – do alinhamento de hoje, nota especial para Matana Roberts. Mas durante os três dias destacam-se ainda as atuações de Vladislav Delay e AMM (amanhã); Golden Teacher, Gala Drop e Peter Brötzmann com Jason Adasiewicz (sábado); e Laraaji (domingo). **B.M.**



Os AMM são considerados "os fundadores da música improvisada". Mais informações e programa completo em *outfest.pt*. © DR

• Barreiro

Mão cheia de outras músicas



OUT.FEST

Segundo o seu organizador, este é o mais importante encontro para as músicas experimentais

São 21 concertos em quatro dias. O OUT.FEST traz a música exploratória ao concelho entre 8 e 11 de outubro

Andreia Catarina Lopes

Para a 12.ª edição do OUT.FEST – Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro há um recorde absoluto. Segundo o diretor do festival, Rui Dâmaso, o evento tem agendado um total de 21 concertos para um período de apenas quatro dias, "um terço dos quais de artistas nacionais", o que comprova "a dimensão, vitalidade e variedade" das "propostas musicais desafiantes a nível internacional e dentro de portas".

E em jeito de balanço, o responsável não tem papas na língua em afirmar que "o OUT.FEST é, com toda a certeza, o mais importante encontro, a nível nacional, para as músicas experimentais, inovadoras e criativas".

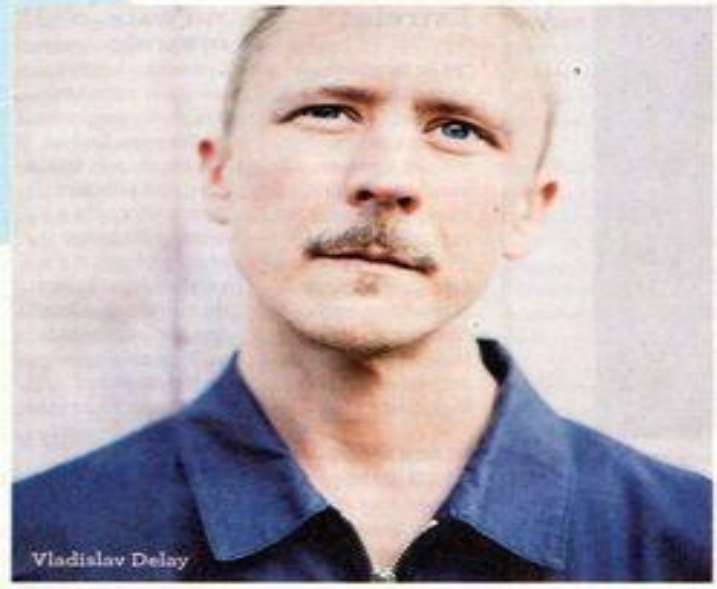
Rock, jazz e eletrónica são algumas das sonoridades presentes

Uma novidade para este ano é o facto de se "aprofundar a relação do festival com a cidade", o que resulta da abertura de portas a três novos espaços no Barreiro, "locais que simbolizam a história da cidade", tais como como o Museu Industrial da Baía do Tejo e também locais com "o seu potencial de reconversão e futuro", como a Associação Desenvolvimento Artes e Ofícios (ADAO) e a Escola Conde de Ferreira, "que estão a ser recuperados por associações culturais e que têm vindo a dinamizar a cidade".

Rock, jazz e eletrónica são algumas das sonoridades presentes que têm em comum "essa vontade de trilhar novas sonoridades" e segundo Rui Dâmaso "a verdade é que estas músicas acabam, na sua maior parte, por não encaixar em qualquer tipo de rótulo mais habitual". Por essa, razão, Rui Dâmaso fala do festival como "um mundo de outras músicas".

Como destaques, encontramos nomes como Matana Roberts, saxofonista norte-americana, e os britânicos AMM. E quanto a expetativas, Rui Dâmaso antevê que "os concertos sejam de grande qualidade, e que, como também é habitual, as salas estejam repletas de público interessado e curioso por novas sonoridades".■

Dica da Semana, 20 de Outubro de 2015



Vladislav Delay



Os britânicos AMM, de Eddie Prévost e John Tilbury



Matana Roberts

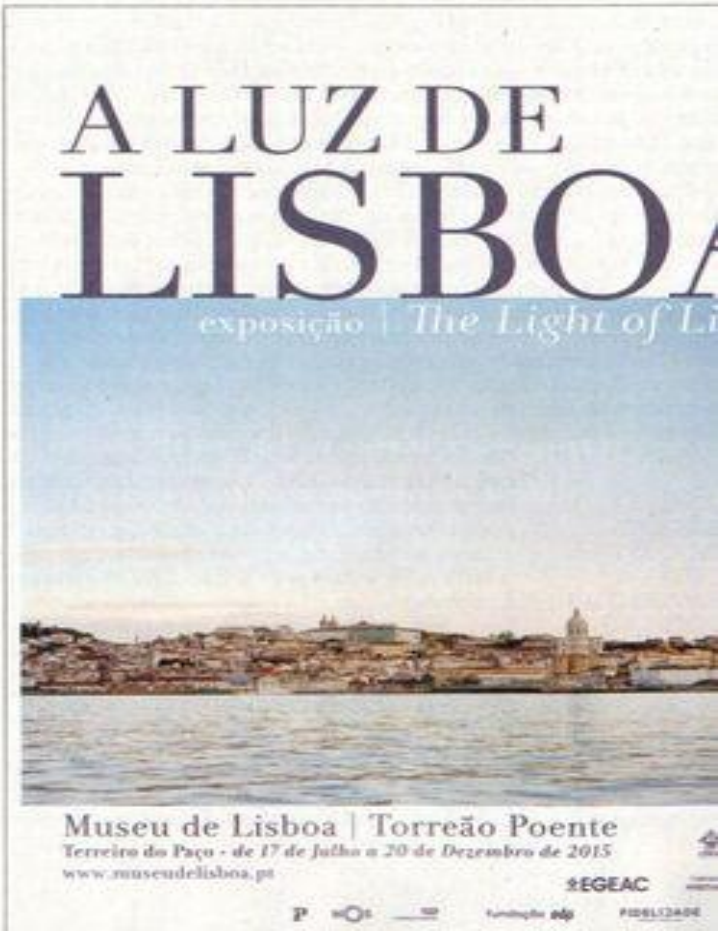
Fora da **caixa**

Começa esta quinta, 8, mais uma edição do Out.Fest. Onde? No Barreiro, pois claro

Apresenta-se como Festival Internacional de Música Experimental do Barreiro e a designação é tão concreta quanto abrangente. «É um festival que não se restringe a um género de música, mas que engloba e cruza novos estilos ligados ao jazz, ao rock ou à eletrónica que não encaixam direitinho em nenhuma gaveta», diz Rui Pedro Dâmaso, diretor artístico do Out.Fest, cuja 12.ª edição decorre, a partir desta quinta, 8, e ao longo de quatro dias, no Barreiro.

O programa é composto por 21 concertos numa edição que, conforme é tradição, abre no Be Jazz Café, o clube da Escola de Jazz do Barreiro, com a presença da compositora e saxofonista americana Matana Robert. Já nos restantes dias, o festival estreia-se em três novos locais da cidade, mostrando assim o atual renascimento e reavivar da dinâmica artística local. Falamos do Museu Industrial da Baía do Tejo; do antigo quartel dos Bombeiros Sul e Sueste, que a associação cultural ADAO tem vindo a recuperar e cujas salas são atualmente utilizadas por artistas plásticos, músicos e artesãos. E ainda da Escola Conde de Ferreira já desativada e que foi cedida às associações OUT.RA, Hey! Pachuco e Rumo. É por aqui que vão passar, na sexta, 9, os AMM, grupo que celebra cinco décadas de um percurso dedicado à música improvisada; e o produtor finlandês Vladislav Delay, que tem no currículo colaborações com nomes como Massive Attack ou Ryuichi Sakamoto. E no sábado, 10, o britânico Russell Haswell, os Golden Teacher e o alemão Peter Brötzmann, acompanhado pelo vibrafonista Jason Adasiewicz. A fechar, no domingo, 11, vai estar o americano Laraaji que, após uma sessão matinal de yoga, apresenta ao final da tarde o seu novo trabalho *The Peace Garden*, na Escola Conde Ferreira, num espectáculo-performance de entrada livre. Boas razões, portanto, para este fim-de-semana se fazer à ponte e atravessar o rio... **I.B.**

OUT.FEST
8-11 out, qui-sáb 21h30, dom 18h
Barreiro (vários locais)
€10-€15, €25 (passe)



Jornal de Letras, 30 de Setembro de 2015

JAZZ

Bruno Bènard-Guedes

Out.Fest: os arredorres no centro da música

Desapressadamente, desde a sua génese em 2004, o Out.Fest – cujo âmbito se resume na assinatura complementar Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro – tem vindo a exclamar-se como uma das mais relevantes e credíveis anuidades concertistas portuguesas. Agora que se cumpre a sua 12ª edição, pode orgulhar-se de reunir aquele que é seguramente o mais sólido cartaz musical do 2015 festivaleiro. No programa, a associação cultural Out.Ra – seu sustento conceptual – propõe 21 concertos, distribuídos por diversos espaços daquela cidade industrial da margem sul de Lisboa, escalados em quatro dias, entre 8 e 11 de outubro, que em comum evidenciam uma "tónica de celebração e de um sempre renovado espírito aventureiro".

São 21 formas de soar livre, afoito, desafiante, vibrante, inquiridor, informado, particular, idiossincrásico, entre as quais se destacam meia dúzia de cruciais criadores do panorama jazzístico das últimas décadas: as epifanias holísticas de Akira Sakata no seu diálogo com Giovanni di Domenico (registado no superlativo CD "Iruman", publicado no ano passado pela portuguesa Mbari), o impressionismo ascético de Matana Roberts (ambos os recitais no dia 8), o espartano devir dos AMM de John Tilbury e Eddie Prévost (na noite seguinte) e a intrépida teatralidade de Peter Brötzmann com Jason Adasiewicz (na extensa madrugada que se prevê para a transição de 10 para 11). Digna de atenção será igualmente a frugalidade utópica de Vladislav Delay, o sincretismo metalinguístico dos Z's, a hibridez ritualista dos Golden Teacher ou, enfim, o solipsismo herético de Russell Haswell.

Como mandam os tempos, como mandam os modos, e sobretudo como manda a tradição do festival, há também muitos portugueses, ilustremente encabeçados pela identidade primeva dos Gala Drop e pelo empirismo mutante dos Caveira, num contexto onde vale a pena também acompanhar a evolução das heterodoxias umbráticas do duo de Helena Espvall com David Maranha – aqui em formato ampliado com os convidados Norberto Lobo e Ricardo Jacinto –, da virulenta diligência do trio de Afonso Simões, Pedro Sousa e Miguel Mira, da vocação sintética dos Niagara, da especulação elíptica de Filipe Felizardo ou do inusitado quimérico de Rabu Mazda & Van Ayres. Mas o momento mais singular e metafísico deste Out.Fest será provavelmente o seu encerramento, com o inefável gnoseológico de Laraaji, em duas sessões agendadas para o fim da manhã e para o fim da tarde do último dia. Por um longo fim de semana, os arredores serão o centro e o centro será os arredores. Porque as pontes foram feitas para se atravessar.



Matana Roberts **No Barreiro, dia 8**

› *OUT.FEST 2015*
de 8 a 11 outubro
Barreiro (vários locais)
www.outfest.pto

Expresso, 2 de Outubro de 2015



GARY WOLSTENHOLME/REDFERNS

Matana Roberts atua no Be Jazz café, na Escola de Jazz do Barreiro

Explorações de outono

A 12ª edição do Out.Fest, Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro, está de volta esta semana e aposta forte em valores nacionais, que ocupam este ano mais de um terço do cartaz. O evento, que terá palcos montados em três novos locais (o Museu Industrial da Baía do Tejo, a ADAO — Associação para o Desenvolvimento das Artes e Ofícios e a Escola Conde de Ferreira), começa já na quinta-feira e tem como grande destaque, nesse primeiro dia, a compositora e saxofonista norte-americana Matana Roberts, que leva o seu amor pelo experimentalismo sonoro a áreas como a dança, a poesia e o teatro. A artista subirá ao palco do Be Jazz Café, na Escola de Jazz do Barreiro, para um espetáculo às 21h30 que contará também com atuações do trio português composto pelo violoncelista Miguel Mira, o saxofonista Pedro Sousa e o baterista Afonso Simões (dos Gala Drop), e do duo intergeracional do saxofonista e clarinetista japonês Akira Sakata e do pianista italiano Giovanni Di Domenico. Às 15h, o percussionista britânico Eddie Prévost (dos AMM) dará um *workshop* de entrada livre na Escola Conde de Ferreira.

Na sexta-feira, as atividades começam também às 15h com um outro *workshop* de entrada gratuita, nas Oficinas ADDAC System, em Lisboa, sobre síntese modular. A aula será conduzida pelo britânico Russell Haswell, nome ligado ao noise, tecno e experimentação eletrónica que já trabalhou com figuras como Aphex Twin ou Earth, e terá a colaboração do português André Gonçalves, da ADDAC, criadora de módulos de sintetizador Eurorack. A partir das 21h30, o Museu Industrial da Baía do Tejo receberá atuações dos AMM, grupo que celebra cinco décadas de um percurso dedicado à música improvisada; do produtor eletrónico finlandês Vladislav Delay, que tem no currículo colaborações com nomes como Massive Attack ou Ryuichi Sakamoto; e ainda do projeto que une David Maranha e a violoncelista sueca Helena Espvall (que este ano editaram o disco "Sombras Incendiadas") ao guitarrista Norberto Lobo e ao também violoncelista Ricardo Jacinto. / MÁRIO RUI VIEIRA

OUT.FEST
Vários espaços, Barreiro, quinta e sexta

OUT.FEST. O Barreiro é morada de destemidos





omeça hoje – e dura até domingo – a 12.ª lição do festival que faz abanar o Barreiro. nestes espaços que acontece a exploração

GUEL BRANCO (Texto)
uel.branco@ionline.pt
NUEL VICENTE (Fotografias)
grafia@ionline.pt

sempre algo a aprender com gente não é da nossa terra. Após um SMS a nossa localização, Rui Dâmaso nde-nos a mão enquanto diz: "Fiquei ber que este café se chama Cenário Sabores, não fazia ideia", referindo-a uma das esplanadas da praça cen-do Barreiro, junto ao Parque Cata-a Eufémia. Um dos directores do T.FEST – Festival Internacional de sica Exploratória do Barreiro, é filho cidade e prontamente nos agradece informação. Cá se fazem, cá se pagam, que agora seja a vez de Rui Dâmaso mostrar o que desconhecemos. Nes-aso falamos de todos os lugares que ão palco do festival que de hoje a ningo decorre no Barreiro, quadro nos permite criar uma espécie de eiro em torno destes locais nem sem-prováveis.

tamos em território margem-sulen-o que significa que em cada cinco s, seis têm nomes de resistentes anti-istas ou de uma qualquer ligação a tempo. O Barreiro não foge à regra, seja, quando Rui, já dentro do nosso ro – o mesmo que nos levou a todos antos – nos diz "Esta, como podem pela degradação, é a Avenida da unda Guerra Mundial", não acredi-os. Temos quase a certeza de que mete luta antifascista e, ainda que nos diga que é conhecida por toda

ves, em homenagem ao ex-líder do PCP de 1929 a 1942. Nós sabíamos.

BARREIRO PROFUNDO Só não sabíamos que por trás de um incrível mural se escondia a Escola Conde de Ferreira, edifício em reabilitação e que será um dos palcos deste OUT.FEST. A intervenção começou a ser feita antes do Verão – até porque em Agosto fizeram-se aqui sessões de cinema ao ar livre –; ainda assim, as obras não parecem ter acabado. Por um lado, porque a chuva faz sempre das suas em imóveis antigos, por outro porque há três pátios e salas e salinhas por explorar. A Escola Conde de Ferreira está a ser explorada com vista a receber residências artísticas, eventos sociais – afinal, "estamos no Barreiro velho", como nos diz Rui – e também outras actividades, como o concerto que as Pega Monstro deram por aqui há duas semanas.

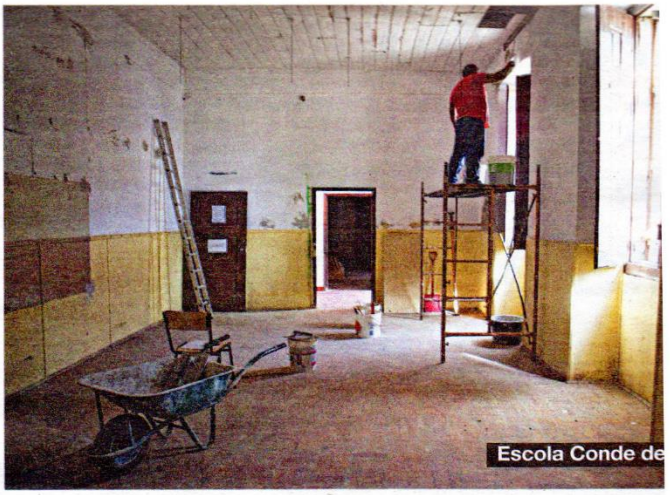
Laraaji e o workshop de Eddie Prévost são os convidados de honra desta escola que se estreia no OUT.FEST na sua 12.ª edição. "Esperemos que não chova, ou o Laraaji vai ter de invadir uma das salas", reza o director antes de voltarmos ao carro e seguirmos para o complexo industrial do Barreiro, pela estrada que segue para o Lavradio e que nos leva a outro local onde vai acontecer o crime exploratório: no Museu Industrial da Baía do Tejo. É por estas bandas – por entre um gerador MAN de dimensões e idade bastante consideráveis e ao lado de uma bancada de experiências químicas com tubos de

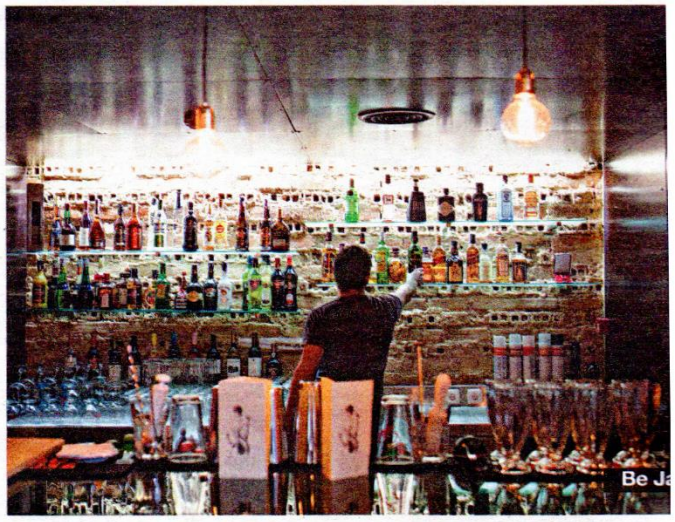
tos e que aqui se confunde com a história do Barreiro e das suas gentes operárias. Voltando à bancada dos químicos, perguntamos a Rui Dâmaso se não é perigoso ter tanto vidro perto de aparelhos capazes de atingir um enorme pico de decibéis, como amplificadores. "Acho que seria mais perigoso se tentássemos movê-la, aí sim, era capaz de partir", brinca.

patrão. Manda tanto nisto tudo mesmo edifício, há dois palcos incluem no OUT.FEST. No piso temos o Be Jazz Café, que acabou remodelado e já não é novo nestas ças. "Desde 2010 que fazemos aqu tura do festival. Já houve nest concertos incríveis como The F 2012, ou até um outro do Peter conta. Hoje, as honras de primei de do OUT.FEST ficam para Aki

Jornal i, 8 de Outubro de 2015 *(parte 2)*


ADAO


Escola Conde de


Be Ja


Escola de Jazz do Barreiro

CARTAZ

- Akira Sakata & Giovanni Di Domenico (hoje, Be Jazz Café)
- Matana Roberts (hoje, Escola de Jazz do Barreiro)
- Miguel Mira, Pedro Sousa & Afonso Simões (hoje, Be Jazz Café)
- Vladislav Delay (amanhã, Museu Industrial da Baía do Tejo)
- AMM (amanhã, Museu Industrial da Baía do Tejo)
- Dave Maranha, Helena Espvall, Ricardo Jacinto & Norberto Lobo (amanhã, também no museu)
- Russell Haswell (sábado, ADAO)
- Golden Teacher (sábado, ADAO)
- Gala Drop (sábado, ADAO)
- Peter Brötzmann & Jason Adasiewicz (sábado, ADAO)
- Caveira (sábado, ADAO)
- Black Zone Myth Chant (sáb ADAO)
- Niagara (sábado, ADAO)
- Laraaji (domingo, Escola Co de Ferreira)
- Os concertos no Museu Indu da Baía do Tejo, no Be Jazz e na Escola de Jazz do Barre custam 10€. Na ADAO ficam 15€. São bilhetes que dão a a todos os concertos que se realizem naquele local
- Mais informação em: www.outfest.pt

de Jazz do Barreiro, espaço nada indi- rente a Rui Dâmaso: "Andei aqui uns eves meses a estudar guitarra, mas epois desisti. Estava mais interessa- na prática, a teoria aborrecia-me, as isto já foi no ano 2000." Precisa- ente um ano antes da abertura da cola, como nos confirma o eng.º Car- oso Ferreira, director. "Curiosamen- temos vindo a crescer nos últimos os, mesmo com a crise. O que se nota

rio pós-laboral." Tudo dados que colocamos à disposição de Matana Roberts, concerto a acontecer no fantástico salão nobre desta escola.

O melhor para o fim – mais ou menos, não é que o façamos sempre, mas desta vez calhou bem – e o melhor neste caso é a ADAO, sigla para Associação para o Desenvolvimento das Artes e Ofícios. A mesma que ocupou o antigo quartel-general dos Bombeiros Voluntários do Barreiro para criar uma espé-

com concertos e um palco na oficina para acolher gente como Peter Brötzmann, Caveira, Golden Teacher, Black Zone Myth Chant, Gala Drop, entre muitos outros.

Este não é um recanto desocupado. Tudo está decorado com todo o tipo de manifestação artística, esculturas a partir de madeira velha ou candelabros a partir de papel-alumínio – quando lá for vai perceber do que estamos aqui a falar. É daqueles lugares em que todos

do mundo e mergulharmos n nos apetecer. Parece ter sid levou Tiago Sousa, pianista se, a arrendar um ateliê. "O querer ter este espaço é a tro riências. Há aqui gente de to mas artísticas, gente com s de para partilharem ideias c da que sejam de áreas to distintas. A arquitectura espe bém conta, mas um espaço

OUT FEST

Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro

2014

2-5 outubro

Be Jazz Cafe
Casa da Cultura
G.D. Ferroviários
Escola de Jazz do Barreiro
Teatro Municipal
Convento da Madre
de Deus da Verderena

Magik Markers
Charles Cohen
Fennesz
Dean Blunt
+
Carla Bozulich:
Collaborative
Sound
Workshop
+
Peter Evans:
Masterclass
Faust
The Ex
Norberto
Lobo
Rodrigo Amado
Wire Quartet
Peter Brötzmann
& Steve Noble
Peter Evans Quintet
Putas Bêbadas
Rabih Beaini

Bilhetes à venda em
bilheteiraonline.pt
e locais associados
posto de turismo do Barreiro
Fórum Barreiro / Flur
www.outfest.pt
f/OUTFESTBARREIRO

Organização
Com
Parceiro Institucional
Projecto financiado por
Com o apoio
Parceiro media
Parceiro mobilidade
Transportes Colectivos do Barreiro

Entrevista OUT.FEST – *RTP2* (video)



Visão, 2 de Outubro de 2014

POR Miguel Judas



Sempre na **vanguarda**

O Festival de Música Exploratória do Barreiro celebra uma década de existência

Desde 2004, sempre por esta altura do ano, que a cidade do Barreiro se transforma num lugar de liberdade estética, que celebra a música experimental em todas as suas mais variadas vertentes, sem rótulos nem fronteiras. Música improvisada, eletrónica, jazz, rock, erudita contemporânea ou qualquer outra nova linguagem entretanto surgida, tudo cabe sob o largo guarda-chuva do Out.Fest, um festival que desde o início tem sabido incluir no seu cartaz «a história, o presente e o futuro da criação musical de vanguarda». Com espetáculos distribuídos por diversos locais (os portadores de bilhete têm viagens gratuitas nos autocarros dos Transportes Coletivos do Barreiro), o ponto alto da programação deste ano são os concertos de sexta e sábado à noite, a ter lugar, respetivamente, na Casa da Cultura e no Pavilhão do Grupo Desportivo dos Ferroviários – dois emblemáticos edifícios do Barreiro. No primeiro, o cabeça de cartaz do serão é o trompetista de jazz norte-americano Peter Evens, que surge acompanhado do seu luxuoso quinteto, num serão que contará também com as atuações do artista sonoro britânico Dean Blunt e do guitarrista austríaco Fennesz. Já no sábado, os holofotes estão todos virados para os Faust, a mítica banda alemã de krautrock, surgida nos anos 70 e que, a par com os compatriotas Can e Kraftwerk, são ainda hoje uma referência para diversas gerações de músicos. Pioneiros de estilos como a música industrial ou o noise, vêm apresentar o novo disco «Just Us», num espetáculo que incluirá materiais sonoros recolhidos pelas ruas do Barreiro. Antes atuam ainda os portugueses Putas Bêbadas, os americanos Magik Markers e os holandeses The Ex, três projetos que têm em comum o rock como ponto de partida para a exploração de novos territórios musicais...

OUT.FEST
Grupo Desportivo Ferroviários do Barreiro, Av. Sapadores dos Caminhos de Ferro T.21 207 3636. **3 out, sex 21h30. €12**

3 ESCOLHAS {out fest}

PETER BRÖTZMANN & STEVE NOBLE + NORBERTO LOBO
...O aclamado duo de free-jazz composto pelo saxofonista alemão e o baterista britânico apresenta-se pela primeira vez em Portugal, numa noite que contará também com o guitarrista português Norberto Lobo. ***BE JAZZ CAFÉ*** *2 out, qui 21h30. €8*



g RODRIGO AMADO WIRE QUARTET + OPEN MIND ENSEMBLE
... Noite de free-jazz nacional, com dois dos projetos mais emblemáticos da música improvisada feita cá. Os primeiros editaram este ano o registo discográfico de estreia, que lhes deu projeção internacional; os segundos são conhecidos pelo ecletismo de linguagens e contrastes estilísticos. ***BE JAZZ CAFÉ*** *4 out, sáb 16h*



g CHARLES COHEN + RABIH BEAINI
... Dupla de luxo da música eletrónica experimental, composta pelo veterano compositor e produtor norte-americano Charles Cohen e pelo produtor e DJ libanês Rabih Beaini. ***IGREJA DA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO*** *5 out, dom 17h*



LISBOA AMEN DUNES + MODERNOS *ZDB, R. da Barroca, 59 T.21 343 0205. 4 out, sáb 22h. €8*

FERRO GAITA Considerados uma instituição em Cabo Verde e verdadeiros embaixadores do funaná, foram responsáveis por uma revolução na música do arquipélago. *Coliseu dos Recreios, R. das Portas de St.º Antão, 96 T.21 324 0580. 3 out, sex 21h. €25*

GALA AMÁLIA Maria da Nazaré, Gisela João, Júlio Resende, Ricardo Ribeiro e Cristina Nóbrega são alguns dos presentes. *Teatro Mun. São Luiz, R. António Maria Cardoso, 38 T.21 325 7640. 6 out, seg 21h. €9 a €17*

LEANDRO *Meo Arena, Pq. Nações T.21 891 8409. 4 out, sáb 22h. €18 a €25*

LOTUS FEVER *Musicbox, R. Nova do Carvalho, 24 T.21 343 0107. 4 out, sáb 22h. €5*

MARISSA NADLER *Galeria Zé dos Bois, R. da Barroca, 59 T.21 343 0205. 5 out, dom 22h. €8*

MORRISSEY Num dos mais aguardados regressos dos últimos anos, o cantor e compositor inglês apresenta-se num concerto único, que servirá para tocar o novo disco «World Peace Is None Of Your Business», o décimo assinado a solo pelo ex-líder dos The Smiths. *Coliseu dos Recreios, R. Portas de St.º Antão, 96 T.21 324 0580. 6 out, seg 21h30. €39 a €49*

VITOR RAMIL O cantor, compositor e escritor gaúcho mostra o novo «Foi no Mês Que Vem», e conta com a participação de Gisela João e Mário Laginha. *T. Mun. São Luiz, R. António Maria Cardoso, 38 T.21 325 7640. 7 out, ter 21h. €10 a €25*

PORTIMÃO CREMILDE E CONVIDADOS A cantora algarvia celebra 50 anos de carreira. *Tempo - Teatro Mun. de Portimão, Lg. 1.º Dezembro T.282 402 470. 5 out, dom 16h. €8*

Jazz

LISBOA AFONSO PAIS E RITA MARIA *Hot Clube Portugal, Pç. da Alegria, 47-49R-3 out, qui-sex 22h30. €7,50*

JOÃO HASSELBERG *Culturgest, R. Arco do Cego T.21 790 5454. 7 out, ter 21h30. €5*

MALUS *Galeria Zé dos Bois, R. da Barroca, 59 T.21 343 0205. 7 out, ter 22h. €8*

Revista Sábado, 2 de Outubro de 2014

... e experimentalismos no Barreiro

(No Out.Fest, lidera a vanguarda)

Markus Almeida: Desde 2004 que é assim: chega Outubro, os dias encurtam, vendedores de castanhas assadas invadem as ruas e, no Barreiro, acontece o Out.Fest – Festival Internacional de Música Exploratória leva aos palcos novas e velhas vanguardas do rock, do jazz e da eléctronica.

A 11ª edição decorre entre 2 e 5 de Outubro e, para não variar, apresenta um cartaz incandescente. Começa bem: quinta-feira, o ruidoso saxofonista Peter Brötzman, a agitar o "free jazz" europeu há 40 anos, apresenta-se acompanhado pelo baterista inglês Steve Noble.

O evento prossegue na sexta-feira na Casa da Cultura, onde, a partir das 21h30, o quinteto do trompetista Peter Evans exprime a sua abordagem ao jazz, o austríaco Fennesz partilha devaneios electrónicos e, por volta das 23h45, o sempre imprevisível e não menos intrigante Dean Blunt, metade do duo Hype Williams, conclui a noite.

Um sábado barulhento é o que a organização propõe para o último dia: o punk-rock livre dos The Ex e o krautrock dos Faust, ambos a pontapear convenções desde os anos 70, partilham o palco com o rock incendiário dos Magic Markers e dos portugueses Putas Bêbadas. Finalmente, a electrónica abstracta de Rabih Beaini e Charles Cohen toma conta da tarde de domingo.



Peter Brötzman



Peter Evans



Faust



Rabih Beaini

O cartaz

5ª, 2/10

Be Jazz Cafe, 21h30 Norberto Lobo, Peter Brötzman & Steve Noble ⁞ **€8**

6ª, 3/10

Escola de Jazz do Barreiro, 15h Peter Evans: Master Class ⁞ **Grátis** ⁞ **Casa da Cultura, 21h30** Peter Evans Quintet, Fennesz, Dean Blunt ⁞ **€12**

Sáb., 4/10

Teatro Municipal do Barreiro, 16h Carla Bozulich: concerto-workshop ⁞ **Grátis (requer inscrição)** ⁞ **Be Jazz Cafe, 17h** Open Mind Ensembles, Rodrigo Amado: Wire Quartet ⁞ **Grátis** ⁞ **Pavilhão do G.D. Ferroviários, 21h30** Putas Bêbadas, Magik Markers, Faust, The Ex ⁞ **€12**

Dom., 5/10

Convento de Madre de Deus da Verderena, 17h Charles Cohen, Rabih Beaini ⁞ **Grátis**

10ª EDIÇÃO

OUT·FEST

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA EXPLORATÓRIA DO BARREIRO

8-12OUTUBRO2013

THE FALL / JOE MORRIS

FRED VAN HOVE / SKULLFLOWER

LEE GAMBLE / STEVE GUNN & MIKE COOPER

HHY & THE MACUMBAS / RICHARD PINHAS

OREN AMBARCHI / RHODRI DAVIES

RAFAEL TORAL : SPACE COLLECTIVE 2

CARLA BOZULICH'S BLOODY CLAWS / SIRIUS

MOHN / JOHNS LUNDS & TR KIRSTEIN

JOE MORRIS: THE PROPERTIES OF FREE MUSIC / AS PROPRIEDADES DA MÚSICA LIVRE (WORKSHOP)

BE JAZZ CAFE / GALERIA MUNICIPAL / CONVENTO DA MADRE DE DEUS DA VERDERENA
AUDITÓRIO MUNICIPAL AUGUSTO CABRITA / GRUPO DESPORTIVO FERROVIÁRIOS DO BARREIRO

BILHETES À VENDA: BILHETEIRAONLINE.PT E LOCAIS ASSOCIADOS
POSTO DE TURISMO DO BARREIRO / FÓRUM BARREIRO / FLUR / MATÉRIA PRIMA

WWW.OUTFEST.PT /OUTFESTBARREIRO

Time Out Lisboa, 9 de Outubro de 2013

Música

musica@timeout.pt



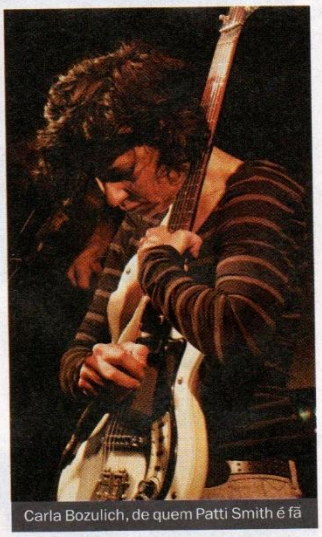
Skullflower, um vórtice de electricidade



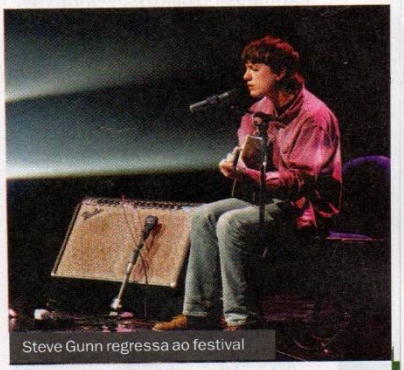
Mark E. Smith e os seus The Fall reinventados

Música para sacudir os espíritos

O OUT.FEST, no Barreiro, está melhor a cada ano. E sempre com o mesmo modelo: dar a ouvir música aventureira no outro lado do Tejo. **José Marmeleira** selecciona o melhor desta edição do festival.



Carla Bozulich, de quem Patti Smith é fã



Steve Gunn regressa ao festival

Há que ser justo. E com prazer: não há muitos festivais como o OUT.FEST, que façam da periferia um centro e animem espaço e lugares, afugentando o cansaço das pessoas. Este ano, como nos anteriores, o cartaz tem (quase) de tudo: indie-rock envelhecido e sábio, electrónica francesa, um duo de guitarras e vozes, uma escritora e intérprete de canções, noise-rock metálico e meditativo. Resumindo, haverá palavras, batidas, *riffs*, vozes, atmosferas. É música marginal, difícil, insubmissa? É, mas nunca como agora ela fez tanta falta. Para sacudir os espíritos e a noite.

Um dos melhores concertos promete ser o de **Richard Pinhas** (sexta, no Auditório Municipal Augusto Cabrita). Nos anos 1970, o ex-Heldon antecipou, na companhia de outros continentais, os encontros do rock com a electrónica e nunca mais se afastou das orlas da música popular. Com a beleza e o ruído, as paisagens sonoras e a velocidade *motorik*, erigiu um universo que se estendeu ao noise, à música improvisada e ao jazz. Não é um dinossauro, mas alguém curtido por experiências, colaborações, histórias. E é isso que vai trazer ao Barreiro. No dia seguinte (na Galeria Municipal de Arte do Barreiro), aguarda-se a subida ao palco de **Steve Gunn** e **Mike Cooper**. O primeiro passou em 2012 pelo festival e lançou recentemente *Time Off* (2013), obra que levanta a cortina sobre um instrumentista e um cantor. Já Mike Cooper tem uma extensa discografia (vale a pena descobrir *Trout Steel*, de 1970) e um percurso assaz aventureiro: nos anos 1960/70, transfigurou os lamentos e as exaltações da folk e do blues e, anos mais tarde, deixou-se enfeitiçar pelas melodias das ilhas do Pacífico. E ainda não sossegou. Ainda bem: faça-se-lhe a vénia devida.

Finda a actuação desse auspicioso duo, o festival instala-se no Pavilhão do G.D. Ferroviários, com um elenco fabuloso. Os **The Fall** abrem a noite na condição de (eterno) alter ego artístico de Mark E. Smith que, pese embora a idade, sabe actualizar-se sem perder a verve e o sarcasmo da juventude. Espera-se um concerto de garage-rock sem nostalgia ou melancolia.

Depois, será a vez de **Carla Bozulich**, que não traz os Evangelista, nem ressuscita os Geraldine Fibbers; dito de outro modo, as canções que interpretará em palco pertencem ao domínio mais selvagem do formato. A nova-iorquina promete outras coisas, "escondida" sob o nome de **Bloody Claws**: experimentação, indisciplina, acaso, exploração da voz e das palavras, apoiada no violoncelo de Francesco Guerri. Quem a escutar testemunhará o ambiente sonoro onde se formou e em simultâneo, a apaixonada irrequietude que impressionou Patti Smith (a autora de *Horses* convidou-a para figurar, em 2005, no Festival Meltdown em Londres).

Caberá aos **Skullflower** encerrar a noite (e o festival) com um vórtice de electricidade. A música deste projecto inglês liderado por Matthew Bower continua a desafiar os lugares comuns do rock, do noise e a animar os cantos mais obscuros do underground. Vai ser um privilégio vê-los e ouvi-los ao vivo, ao que consta na forma de um duo (a Bower junta-se Samantha Davies no violino). Não é todos os dias que podemos assistir à transformação de música ambiental em música visceral.

OUT.FEST
De quarta a sábado, em vários espaços do Barreiro. Ver listas e secção Jazz & Clássica.

Jornal Rostos, 21 de Março de 2013 (ler mais)

entrevista

Setúbal / Barreiro - Rostos do Ano 2013

OUT.FEST - Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro «Rosto do Ano Cultura»

Uma comunidade criativa de grande talento



O jornal «Rostos» atribui anualmente a distinção «Rostos do Ano», numa acção que contamos com a colaboração dos jornalistas da imprensa regional. Estamos a divulgar os distinguidos do ano 2013. OUT.FEST - Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro vai receber a distinção «Rosto do Ano - Cultura»

"Um dos factores que os barreirenses historicamente apontam com orgulho é precisamente a sua dinâmica cultural - uma dinâmica que na nossa opinião traçou um arco evolutivo interessante, partindo da actividade de âmbito associativo e recreativo para um domínio de lazer, sempre ligado à cultura e à criação, particularmente pela riqueza da vida nocturna da cidade até há pouco menos de uma década atrás" - salientam, em declarações ao jornal «Rostos», Rui Pedro Dâmaso e Vítor Lopes, presidente e vice-presidente da direcção da OUT.RA - Associação Cultural, entidade que produz o OUT.FEST - Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro.

A OUT.RA, fundada a 15 Janeiro de 2009, na sequência do trabalho de programação anteriormente efectuado pela editora Searching Records, é uma Associação Cultural que celebra e faz acontecer eventos no âmbito da música que (procura) transcende(r) géneros e fronteiras estilísticas, sejam eles concertos, sessões de cinema ou acções de formação.
É uma associação sem fins lucrativos, rigorosamente apartidária, e totalmente centrada na promoção de uma cultura alternativa, ousada e enriquecedora.
A OUT.RA é também a produtora do OUT.FEST - Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro, iniciado no ano de 2004 e a caminho, em 2013, da sua 10ª edição.

Uma parte importante da identidade cultural do Barreiro

Que significado atribui ao facto de receber a distinção «Rostos do Ano»?
" É para nós motivo de grande satisfação receber esta distinção. O Rostos acompanha de perto a vida da cidade, e por essa razão encontra-se numa excelente posição de observador das suas dinâmicas. Assim sendo, interpretamos esta atribuição como um sinal mais de que o OUT.FEST é, de facto, uma parte importante da identidade cultural do Barreiro" - sublinham Rui Pedro Dâmaso e Vítor Lopes, presidente e vice-presidente da direcção da OUT.RA - Associação Cultural, entidade que produz o OUT.FEST - Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro.

10-13 OUTUBRO

OUT·FEST

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA EXPLORATÓRIA DO BARREIRO

MAN FOREVER

RED TRIO

THE FISH
(JEAN-LUC GUIONNET / BENJAMIN DUBOC / EDWARD PERRAUD)

HELENA ESPVALL

STEVE GUNN

KEVIN DRUMM

YONG YONG

RODRIGO AMADO

HELM

SONS DO ARCO RIBEIRINHO SUL

CONCERTO PARA OLHOS VENDADOS

RECOLHAS SONORAS PEDAGÓGICAS

BE JAZZ CAFE / ESCOLA DE JAZZ DO BARREIRO / TEATRO MUNICIPAL
CONVENTO DA MADRE DE DEUS DA VERDERENA / IGREJA DE PALHAIS

BILHETES À VENDA:
Posto de Turismo do Barreiro / Fórum Barreiro (Balcão Informações) / Bar d'Os Pescheiros / Matéria Prima / Flur
www.ticketline.sapo.pt / Fnac / Worten / C. C. Dolce Vita / El Corte Inglés / Casino Lisboa / Lojas Viagens Abreu
Galeria Comercial Campo Pequeno / C.C. MMM / C.C. Mundicenter / Ag. A.B.E.P.

INFORMAÇÃO / RESERVAS: Ligue **1820** (24h)

WWW.OUTFEST.PT

Um festival que destrói os mitos do Barreiro

MÚSICA. Começa hoje com os RED Trio a nona edição do Out.Fest – Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro

"Durante anos perguntavam-nos porque é que o festival é no Barreiro e não é em Lisboa. E a razão era simples. É no Barreiro porque nós somos de cá." A afirmação é de Rui Pedro Dâmaso, diretor do Out.Fest – Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro, cuja nona edição começa hoje. As palavras podem ser simples, mas têm uma razão de ser. O Out.Fest é um festival que prima pela integração da comunidade local, dos seus espaços, como o Convento da Madre Deus da Verderena ou a Igreja da Nossa Senhora da Graça de Palhais.

"Há uma preocupação cada vez maior em envolver a comunidade e a cidade enquanto espaço arquitetónico e social", explicou Rui Pedro Dâmaso.

Este ano uma das formas de integração passa pelo concerto de Man Forever, projeto de John Colpitts (dos Oneida), sábado à noite na Escola de Jazz do Barreiro. "Tem o atrativo de envolver os músicos locais, ao juntar pessoas de universos muito díspares. Com ele vão tocar o Nick Nicotine, o Cláudio Fernandes (dos Cangarra), o Rui Nogueiro (dos Sunflare) e o Júlio Morais", explicou o diretor. "Juntar estes músicos todos num contexto que tem mais que ver com o minimalismo e Steve Reich do que com os Oneida parece um grande desafio", concluiu.

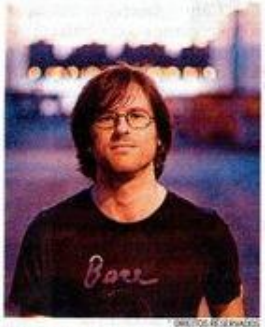
O envolvimento dos espaços locais terá ainda reflexo numa ação pedagógica a realizar-se também no sábado no Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada. Luís Antero fará uma oficina de gravações sonoras de campo, integrada no projeto Sons do Arco Ribeirinho Sul. "O concelho tem uma parte rural enorme e tem a mata da Machada que foi agora classificada área protegida local. É um pequeno grande pulmão na Margem Sul. Além disso toda a zona ribeirinha tem uma biodiversidade muito ativa e, por isso, quisemos fazer um acompanhamento quase artístico dessa fauna, destruindo o mito de que a cidade só está ligada à indústria", referiu. Não é o único mito que o Out.Fest destrói. "De certa forma o festival já destrói o mito de que não se passa nada no Barreiro, porque há muito mais dinâmica cultural durante o ano do que se possa imaginar", disse.

Mas, além destas iniciativas, o cerne do Out.Fest é a programação musical. Assim, hoje o arranque dá-se no Be Jazz Café com os RED Trio. Amanhã o Teatro Municipal do Barreiro recebe o guitarrista Steve Gunn e a violoncelista Helena Espvall (dos Espers). Já no Convento da Madre Deus da Verderena atuam na sexta-feira Kevin Drumm, Helm e Yong Yong. O festival chega ao fim no sábado com Man Forever, Rodrigo Amado, ambos na Escola de Jazz do Barreiro, e o trio The Fish, no Be Jazz Café. **J.M.**

OLHOS VENDADOS

Sons do Arco do Ribeirinho Sul

› Uma das propostas da nona edição do Out.Fest é um concerto para olhos vendados na Igreja de Nossa Senhora da Graça de Palhais. O concerto está integrado no projeto de recolha Sons do Arco do Ribeirinho. Tem início às 17.30 e as entradas são gratuitas.



DIREITOS RESERVADOS

J. Colpitts vai tocar no sábado



Barreiro, vários locais
Quarta a sábado, ver listas

O Out.Fest: Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro continua a divulgar a música que se faz nos limites do mundo conhecido. Das propostas mais próximas do rock e da electrónica dá-se conta noutra secção da revista, e aqui ficam as que mais afinidades partilham com o jazz.

O **RED Trio** (quarta-feira, Be Jazz Café), formado por Rodrigo Pinheiro (piano), Hernâni Faustino (contrabaixo) e Gabriel Ferrandini (bateria), embora apresentando uma formação "clássica", rompe os moldes tradicionais e pratica um jazz muito livre – ouça-se o CD de estreia, homónimo, na Clean Feed. O trio gravou com John Butcher (Empire) e Nate Wooley (Stem).

O saxofonista **Rodrigo Amado** (sábado, Escola de Jazz do Barreiro) é um dos mais internacionais, prolíficos e irrequietos músicos portugueses, com abundante discografia e colaborações com Jeb Bishop, John Hebert, Gerald Cleaver, Kent Kessler, Paal Nilssen-Love, Ken Filiano, Dennis Gonzalez.

O trio **The Fish** (sábado, Be Jazz Café), com Jean-Luc Guionnet (sax), Benjamin Duboc (contrabaixo) e Edward Perraud (bateria), foi aqui elogiado há duas semanas, a propósito do seu mais recente CD, *Moonfish* (Clean Feed), que prossegue a linha de jazz áspero e hiperactivo dos registos anteriores. É apropriado que The Fish encerre o Out.Fest: após a sua intensidade paroxística tudo soaria mortiço.

Topo: *Diário de Notícias*;
Esquerda: *Time Out Lisboa*.

Outubro de 2012



01 Helm (ou Luke Younger) começou a fazer-se ouvir quando assinou pela afamada editora alemã PAN. O novo disco chama-se "Impossible Symmetry" e o concerto no OUT.FEST é estreia absoluta em solo português

02 Steve Gunn e a sua guitarra parecem ter nascido numa batalha entre cowboys e índios. O americano dedilhado chega ao Teatro Municipal do Barreiro na próxima quinta-feira



OUT.FEST. Quando a única regra é ser diferente

festival de música regressa hoje ao Barreiro com a bitual programação inversa. Para ouvir até sábado

S DE FREITAS BRANCO
branco@ionline.pt

iglas OUT.FEST podem não corres-der a "Festival Internacional de Músi-exploratória do Barreiro", mas, como versidade da programação prova, as as de etiqueta musical aqui não são cumprir. Pela nona vez, a associa-cultural OUT.RA transforma o Bar-o no palco de vanguarda e da explo-o sonora.

oje no Be Jazz Café, pelas 21h30, o val arranca com uma noite de impro-pelos Red Trio, de Rodrigo Pinhei-piano), Hernâni Faustino (contra-o) e Gabriel Ferrandini (bateria). No adeiro espírito do OUT.FEST, o jazz essa apenas no dia 13, o último dia estival. "A diferente oferta de pro-nação surge porque conseguimos nar uma série de músicos que aca-por abarcar vários géneros possí-, indica o director-geral, Rui Dâma-ara explicar melhor: "Tentamos pro-à música e à criação."

Quinta-feira, dia 11, no Teatro Municipal do Barreiro, o rumo musical muda drasticamente para a sonoridade do mais americano possível. Steve Gunn dedilha na guitarra folk e bluegrass, seguido da sueca Helena Espvall, que promete remeter as quatro cordas do violoncelo a um destino incerto. "Não gostamos de fazer destaques, porque entendemos o festival como um todo", explica o director artístico. No entanto, de toda a programação não existe melhor reflexo do mote de exploração sonora do que na sexta-feira.

O Convento da Madre de Deus da Verderena promete fazer esquecer o seu passado sacro quando o electrónico ao mais alto volume fizer uma visita com Helm e Kevin Drum. "Num meio onde havia muitas pessoas a fazer as mesmas coisas, Kevin Drum conseguiu chamar a atenção e dentro do género tornar-se numa quase lenda", descreve Rui Dâmaso, um dos grandes cabeças de cartaz desta edição. O noise music de Drum é Symmetry", o novo disco do londrino Helm. Os dois músicos que podiam ser vizinhos em qualquer bairro barulhento fazem a sua aguardada estreia em solo português.

O último dia do festival, o sábado, ruma de novo em sentido inverso, depois da electrónica urbana, Luís Antero e o Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada apresentam "Sons do Arco Ribeirinho Sul". No próprio Centro de Educação, a partir das 10 horas, uma oficina vai explicar aos jovens como fazer recolha sonora no campo. Algumas delas que foram feitas ao longo deste ano e são apresentadas às 17h30 na Igreja da Graça de Palhais, para um público que vai ter os olhos vendados. "O objectivo é construir um mapa sonoro do Barreiro, com ênfase nas zonas rurais", explica Rui. "O Barreiro é o local ideal para o festival, na medida em que não podia ser noutro sítio", descreve o director do OUT.FEST. Quanto a mudanças geográficas não há dúvidas: "Somos todos do Barreiro, foi aqui

PROGRAMAÇÃO

Hoje, 21h30
No Be Jazz Café, o fe
começa com o Red Tr
Rodrigo Pinheiro, Her
Faustino e Gabriel Fer

Amanhã, 21h30
No Teatro Municipal d
Barreiro a guitarra é to
a dedo por Steve Gun
desvenda planícies no
-americanas. Em
concordância, toca an
violoncelista Helena E

Sexta-feira, 22h00
A noite no Convento d
Madre de Deus da Ver
é exclusiva para ouvid
persistentes. Na arte d
electrónico mutável ch
as estreias em concert
Helm e Kevin Drum. O
portugueses Yong Yon
também prometem ap

Sábado, 10h00
O dia raia cedo este sá
no Barreiro, com recol
sonoras dos sons de c
pelos especialistas do
de Educação Ambient
Mata da Machada. Pel
17h30, o projecto "Son
Arco Ribeirinho Sul" ch
Igreja da Graça de Pal
única condição é o pú
ter os olhos vendados.
Às 22 horas regressa c
primeiro Man Forever
Rodrigo Amado na Es
de Jazz do Barreiro e c
"The Fish" no Be Jazz

Preço:
5€ por concerto

Saiba mais:
www.outfest.pt

Jornal i, Outubro de 2012

OUT·FEST

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA EXPLORATÓRIA DO BARREIRO

4 - 8 OUTUBRO

SCHLIPPENBACH TRIO / ONEIDA
STEPHEN O'MALLEY / BILL ORCUTT
SEI MIGUEL UNIT CORE COM NORBERTO LOBO
MOEBIUS / DAMO SUZUKI & SUNFLARE
PART WILD HORSES MANE ON BOTH SIDES
TROPA MACACA / KWJAZ / EITR

CINEMA: SOUNDTRACKER / UNIEN SAVONLINNA
WORKSHOP: ESCUTA CRIATIVA

SONS DO ARCO RIBEIRINHO SUL:
UM PROJECTO DE RECOLHA DE SONS DO PATRIMÓNIO LOCAL

WWW.OUTFEST.PT.VU

BILHETES À VENDA:
Loja-stand do Festival, Mercado 1ºMaio, Barreiro / www.ticketlab.sapo.pt
Fnac / Worten / C.C. Dolce Vita / El Corte Inglés / Casino Lisboa
Galeria Comercial Campo Pequeno / Lojas Viagens Abreu

INFORMAÇÃO / RESERVAS:
Ligue 1820 (24 horas)

Jornal i, 8 de Outubro de 2011 *(parte 1)*

D

Mais







01 O rock e o metal do guitarrista Stephen O'Malley com vocabulário virado do avesso. Ao vivo este sábado no Pavilhão dos Ferroviários
D.R.

02 Dieter Moebius actua amanhã no Convento da Verderena, que se enche de electrónica

03 Norberto Lobo em esperada colaboração inédita com Sei Miguel, esta sexta-feira

Out.Fest. A explorar é que a gente se entende no laboratório do Barreiro

Entre hoje e sábado, a música alternativa desagua na margem sul do Tejo, na 8.ª edição do Festival Out.Fest

MARIA RAMOS SILVA
mariarsilva@ionline.pt

A pergunta teimou ao longo das primeiras edições entre artistas, público e imprensa. Por que raio se haviam lembrado da outra margem, quando parecia demasiado distante da mão lisboeta que semeia espectáculos que mais ninguém oferece e todos querem ver? Aos poucos fomos aplaudindo a rebeldia geográfica que contrariou a força centrífuga da capital e que hoje patrocina estreias assinaláveis em solo português. A cidade de herança fabril fez obra e, entre amanhã e sábado, a oitava edição do Festival Internacional de Música Exploratória transforma

gem dos sons alternativos. "Nasceu aqui por geração espontânea, somos de cá. Procuramos que se insira na cidade, que tem uma dinâmica assinalável. Tem programação regular o ano inteiro. O festival é um reflexo e um estímulo."

Chegados ao oitavo programa, desfazem-se as dúvidas primitivas recordadas pelo director, Rui Pedro Dâmaso. De 2004 para cá, os destaques nacionais passaram a cruzar-se com nomes vindos de fora (muito mais fora que o perímetro de Lisboa, já agora) e o interesse venceu o comodismo atávico. Pelo menos para uma legião fiel que poderá chegar aos 1500 espectadores este ano, a avaliar pelas contas do festival anterior. "As coi-

moraram. Há uma drive essencial que é mostrar o que achamos que vale mesmo a pena ser mostrado."

Sim, vale mesmo a pena atravessar a ponte ou, se preferir um roteiro mais breve, ecológico, relaxante, apanhar um barco no Terreiro do Paço para uma viagem que não excede os 15 minutos. Além de que a vista, desconhecida para a maioria dos alfacinhas, é de deixar o fôlego em frangalhos. "É a ocasião anual em que se calhar mais pessoas visitam o Barreiro para fazer algo que neste caso só o Barreiro pode oferecer."

E o que é que o Barreiro tem este ano, sem contar com as sugestões que deixamos na coluna do lado? "O cartaz enquan-

tacado o regres
Schlippenbach, dest
resulta de um pedi
de mostrada pelo p
este sítio, depois do
sado. Há um sabor e
a iniciativa ter parti

O veterano do fre
ca a abertura das ho
Café, às 21h30. No
os sons do projecto
rinho Sul, Um proj
longa duração, que
ções do Out.Fest, e
buir para a preserva
lização do patrimón
rial, ecológico e urba
Mata da Machada
Industrial do Barre
vento da Verderena
pela electrónica de

Se a quinta-feira e
tarra acústica de B
to a blues, jazz, roc
to baste, a noite s
palco dois dos mai
portugueses da act
dita "Abrigo dos Pás
pete de Sei Miguel
berto Lobo. Finalm
de Damo Suzuki & S
O'Malley, o selo d
rock e electrónica
com a aguardada
dos Oneida.

Consulte o programa

Jornal i, 8 de Outubro de 2011 *(parte 2)*

Oneida. A espera da menos educada das noites rock'n'r

Pela primeira vez em palcos portugueses. Safa. No Barreiro, para dizer que este festival é mesmo Out, com jam sessions espaciais sem previsões de regresso

Roteiro pós-industrial

BELAS VISTAS
"Temos uma vista para Lisboa que 90% dos lisboetas desconhece", destaca Rui Pedro Dâmaso. Rectifique a lacuna o quanto antes. Basta percorrer a Avenida da Praia, um dos locais privilegiados para observação. Procure ainda os moinhos de vento antigos que o Barreiro guarda.

COMES
Quando a fome apertar, lembre-se que o peixe grelhado é um dos ex-libris da terra. Experimente as iguarias frescas da Casa do Hugo, também na Avenida da Praia. Choco, carapaus, besugo, salmão, peixe espada. É só escolher.

BEBES
Tome uns copos no Alburrica, que terá uma série de actividades pós-festival. Em alternativa, passe pelo Control Bar e pelo Portão, outros pontos de paragem nocturna na terra.

PARA FICAR
Neste capítulo não há grandes soluções. A gerência sugere a pensão Príncipe, por razões óbvias. "É a única pensão do Barreiro."

LOCAIS DE INTERESSE
Conheça os mitos e lendas do Convento da Madre de Deus da Verderena, na Praceta Gonçalo Mendes da Maia. "Dizem que tem um túnel secreto que liga à Arrábida." Vasculhe ainda a Mata da Machada, no Vale de Zebro, em vias de classificação como património nacional, e palco do projecto de field recording que visa fazer um arquivo do património sonoro e da fauna da região.

DE CULTO
Se não resistir a cenários "tétricos", pois preste uma visita especial à zona industrial. Não ficará mal servido.

A brincar com o psicadelismo e o krautrock desde o final dos anos 90. E com o rock industrial. E com o improviso, venha ele de onde vier. Guitarras e baterias barbudas e musculadas, sem roteiro, que nos últimos anos deram em trilogia de álbuns – primeiro com "Preteen Weaponry" (2008), depois com "Rated O" (2009). A banda estreia-se ao vivo em Portugal com o último capítulo, "Absolute II", recentemente editado. Bobby Matador. Explica-se.

Acabaram a vossa trilogia. Estão mais virados para o alívio ou para o orgulho?
Um misto dos dois.
Como Luke Skywalker, em "Regresso de Jedi"?
Parecido, sim. O que é estranho porque o álbum que acabámos de editar é inesperado, mesmo para nós. Mas é o melhor fim para esta missão de vários anos. Não é alívio, é uma satisfação com uma proporção inesperada, algo assim. Isto foi longo, fomos pastores de uma manada com muita força e conseguimos levá-la ao destino que queríamos.
E porque se meteram nisto?
É difícil explicar isso em poucas palavras e isto é uma conversa por telefone, aí de uns 15 minutos. Na verdade, é uma coisa de puto, aquela mania de fazer o que se quer só porque sim. E depois transforma-se num privilégio, porque é preciso um input contínuo de criatividade. Começámos decididos a fazer barulho, entrámos numa fase intermédia, em que juntámos vários mundos e deixámos o instinto correr.
Até este último disco. É tramado de ouvir, não?
É, bastante, tenho que o reconhecer. E até pode parecer que surgiu do nada mas faz muito sentido, tendo em conta os dois discos anteriores. Sei que pode parecer estranho quando alguém vir "o novo disco dos Oneida está dividido em dois lados, A e B, mesmo na versão CD, e tem quatro temas". Sim, com pouca voz e nenhuma bateria. Mas isto é o fim, é como um funeral e nessas circunstâncias não pode haver muito barulho. Os álbuns permitem que façamos este tipo de coisas. Sei que não fazemos a música mais comercial do mundo mas realmente acreditamos que é incrível e que as pessoas vão gostar. Não estamos a tentar ser obscuros nem perversos.
Vocês têm uma relação especial com o formato LP, é impossível esconder isso.
É verdade, gosto de um artwork bem feito e de grandes dimensões, gosto do objecto físico. Mas também gosto da ausência de fronteiras que o mundo digital oferece. O problema é que o meu cérebro está formatado de outra forma, noutros tempos. Ainda assim, também faço playlists dos MP3 que tenho no computador. Sou um ser humano normal, vivo no mundo moderno.

> "É preciso conhecer o que o mundo tem para dar. Não há nada pior que um músico preocupado apenas com música"

Mas recordando os voss sa música, a última cois espera para o vosso con palco esteja uma banda
E ainda bem. Os nosso dem a ser momentos d Sei que o novo álbum r connosco é tudo rock'n toda a parte. Acontece e muito improvisado, p do noise, do avant-garde E procuramos sobretu A banda tem cinco pesso to, mas os concertos po 6... estranho, não é?
Sim, mas pelo menos o v está habituado a isso.
Sim, já o percebemos. A gostam de facto de nos pensam de nós e da nos uma destas pessoas que da melhor forma de semp para o sol com os ouvid
Isso não é para todos. Co ses, bem que podiam ser famosos do que são na v
Nunca. Isto é música de essa ambição. Bom, ad de rico por causa da mir prefiro ter a liberdade p me der na ideia.
Mas o que fazem não vos
Financeiramente? Para v fessor de história e litera só da música teria de fa atrás de digressões. Isso curto prazo mas quando em regra, é muito mau conhecer o mundo na Nada é pior que um mú do apenas com música.



Absolute II
Oneida
(Jagjaguwar; CoOp)

Um disco, dois lados (A e B) e quatro temas. E, vai-se a ver, não há cansaço, não há "mas e então onde é que isto vai parar, minha gente". Ambientes e sombras e sustos e rasgos de luz, com pouco ritmo e poucas palavras mas muita electricidade para captar.



Sentado no sofá, à direita? Bobby Matador, claro

Time Out Lisboa, 9 de Outubro de 2011

Música

musica@timeout.pt

Seis nomes para uma festa

Depois de consultar atentamente o superlativo cartaz do Out.Fest 2011, **José Marmeleira** descobriu seis concertos que não deixam outra alternativa senão atravessar o Tejo e atracar no Barreiro.





BILL ORCUTT Nome elementar desses filhos sujos e sombrios de Miami que davam pelo nome de Harry Pussy, Bill Orcutt andou desaparecido durante dez anos. Até que regressou em 2009 com *A New Way To Pay Old Debts*, disco a solo, rendilhado ao som das cordas, que substituia a iconoclastia de outros tempos por uma experimentação amante dos ecos, das vibrações e da pele da guitarra. Só o abandono (ao improviso, à violência dos movimentos e da respiração) embora amadurecido, permanecia o mesmo. Chega agora ao Barreiro com novo trabalho, *How The Thing Sings*, com selo da Editions Mego. Para mudar os nosso ouvidos, de dentro para fora.
Quinta-feira, no Teatro Municipal do Barreiro. Ver listas



SEI MIGUEL UNIT CORE COM NORBERTO LOBO Um dos concertos mais aguardados. Como vai o colectivo liderado pelo trompetista Sei Miguel (onde pontuam Fala Mariam, Pedro Gomes e César Burago) dançar com o lirismo desconcertante de Norberto Lobo? A resposta está em "Abrigo dos pássaros para quinteto fugado e agogo". Trata-se de uma peça concebida por Sei Miguel para a sua unidade musical e para o autor de *Mudar de Bina*. Ou seja, existe um lugar partilhável pelos sujeitos deste concerto. Lugar construído pelas guitarras, acústica e eléctrica, a bateria, um trombone e um trompete. Melodia e improviso, espaço e tempo. Abstracção e real. Música portuguesa.
Sexta-feira, na Galeria Municipal de Arte do Barreiro. Ver listas



PART WILD HORSES MANE ON BOTH SIDES Este duo de Manchester, composto por Pascal Nichols e Kelly Jones pode muito bem ser a surpresa do Out.Fest 2011. Com bocadinhos de jazz, folk, música concreta, psicadelismo e electrónica minimal tecem um delicioso caleidoscópio de sons e memórias. Mas não pensem em canções fáceis ou melodias banais, porque não as vão encontrar. Ouvir os Part Wild Horses Mane on Both Sides exige uma disponibilidade próxima da fruição. Os sentidos têm que estar todos em alerta, numa espécie de vigília, como se qualquer som (o de uma flauta, de um teclado, da bateria) constituisse uma aparição furtiva, sensual. Que apetece agarrar antes que desapareça.
Sexta-feira, na Galeria Municipal de Arte do Barreiro. Ver listas

DAMO SUZUKI & SUNFLARE Corpo mítico dos Can, Damo Suzuki continua à solta no mundo a raptar grupos de rock para alimentar a sua voz. A estratégia é simples: abeira-se dos músicos e quando estes dão por ela, toma conta do microfone, dirigindo a partir desse momento toda a orquestra. Em Portugal já surpreendeu os Loosers, Nuno Rebelo/Massimo Pupillo/Marco Franco, CAVEIRA ou Soopa. Agora chegou a vez dos lisboetas Sunflare, trio fabuloso que aqui já elogiamos (têm disco para breve). No mínimo, o que se deve esperar deste concerto é um fervente e alegre ritual, onde serão evocados o passado e o futuro do rock. Com uma energia juvenil.
Sábado no Pavilhão dos Ferroviários. Ver listas

ONEIDA São uma das bandas que resistiram ao fim da última vaga do rock de Brooklyn. E continuam com a mesma energia e imaginação. Depois do impulso noise-punk e psicadélico de *Anthem of the Moon* (2001) e *Each One Teach One* (2002), estenderam a paleta sonora. Agora navegam no espaço e no silêncio do melhor krautrock. A música está mais lenta, mais expansiva, com a electrónica e o ruído a guiarem criteriosamente a forma dos temas. Tal (aparente) acalmia no estúdio transfigura-se no palco. E aí, sem sacrificarem a qualidade e a inteligência do que fazem, são uma força da natureza. Bestial.
Sábado no Pavilhão dos Ferroviários. Ver listas

STEPHEN O' MALLEY O que dizer deste senhor? Membro fundador dos Sunn O))) e dos Burning Witch, ajudou a revitalizar esteticamente o metal, dando-lhe uma gravidade e uma sofisticação que não apaga as suas raízes populares. Destituída de secção rítmica (que é afinal o eixo do rock pesado), a música de O' Malley parte do *drone* e do *riff* para abraçar outros universos sonoros (noise, electrónica, *sound-art*). A sua ambição não é de um *headbanger* ou virtuoso (sem desprimor para eles). É a de um artista do século XXI: experimental, insatisfeito, eclético. Estejam lá para o ouvir. Este é um dos seus raros concertos a solo.
Sábado no Pavilhão dos Ferroviários. Ver listas



OUT.FEST – FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA EXPLORATÓRIA DO BARREIRO

A CAPITAL DA MÚSICA EXPERIMENTAL

Oneida, Stephen O'Malley e Damo Suzuki são as estrelas do encerramento

O Out.Fest está de volta ao Barreiro com alguns dos mais estimulantes projetos musicais da atualidade, pelo menos no que às franjas mais vanguardistas do rock e do jazz diz respeito. Após cinco dias de música em diversos espaços da cidade, o festival de música experimental termina sábado, 8, com um concerto que, entre estreias e regressos, promete ser um momento memorável para os adeptos das sonoridades mais extremas. A abrir a noite estará o duo português Eitr e o também coletivo nacional Tropa Macaca, de regresso ao Out.Fest após uma temporada no Brasil, onde deverão apresentar alguns dos temas do novo álbum, a editar no próximo ano. Depois, sobe ao palco o japonês Damo Suziki, ex-vocalista dos seminais Can e uma das figuras de proa do rock experimental dos anos 60 e 70, que, a exemplo de outras atuações em território nacional, surge acompanhado por um coletivo português, neste caso os Sunflare. De regresso está também o americano Stephen O'Malley, dos Sunn O))), que nos últimos anos tem reinventado as linguagens do rock e do metal enquanto géneros de vanguarda e aqui apresenta um dos seus raros concertos a solo. Para fechar a noite, está guardada a estreia dos americanos Oneida, um dos mais aclamados nomes de rock experimental da atualidade, conhecidos pela transversalidade lúdica da sua música, algures entre o krautrock, o space rock e a eletrónica. MIGUEL JUDAS • *Grupo Desportivo Ferroviários do Barreiro, Av. Sapadores dos Caminhos de Ferro T.21 207 3636.* 8 Out, Sáb 21h30. €12 **VER LISTAGEM**

LISBOA AMÁLIA FM Com Ricardo Ribeiro, Cuca Roseta, Miguel Capucho, Celeste Rodrigues, Liliana Santos e Francisco Salvação Barreto. *Voz do Operário, R. Voz do*

e Boca Doce (Sex); Emir Kusturica and No Smoking Orchestra e X-Wife (Sáb). *Instituto Superior Técnico, Av. Rovisco Pais T.21 841 7000.* 7-8 Out, Sex-Sáb

GLORIA GAYNOR Nome clássico do «disco sound», a cantora americana recorda êxitos como *I Will Survive, I Never Say Goodbye* ou *Can't Take My Eyes Out of You*, que

MARTINHO DA VILA O conhecido músico brasileiro está de regresso a Portugal, para um concerto no qual vai passar em revista os 30 anos de carreira. *Coliseu*

BARREIRO OUT. FEST – FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA EXPLORATÓRIA DO BARREIRO BILL ORCUTT *Teatro Municipal do Barreiro, CC Pirâmides, R.*

You Can't Win It, Charlie Brown e Mursego (Sex); Noiserv e Maïa Vidal (Sáb). *Teatro Municipal São Luiz, R. António Maria Cardoso, 38 T.21 325 7640.* 7-8 Out, Sex-Sáb 21h. €10 a €20

NÉ LADEIRAS *Musicbox, R. Nova do Carvalho, 24 T.21 343 0107.* 6 Out, Qui 22h30. €8

RE-CENSURADOS + DALAI LUME + CHAPA ZERO *República da Música, R. do Centro Cultural, 27 B, 1.º T.91 902 1585, 96 708 9462.* 8 Out, Sáb 22h30. €6

RIVERSIDE A banda polaca de metal progressivo apresenta o último disco *Anno Domini High Definition. Santiago Alquimista, R. de Santiago, 19, Costa do Castelo T.21 888 4503/91 337 9800.* 7 Out, Sex 21h30. €20

GRÁTIS **STEREO PARKS** *Musicbox, R. Nova do Carvalho, 24 T.21 343 0107.* 12 Out, Qua 23h

TATTOO AND ROCK FESTIVAL Com Iberia, Wilg Tigger Affair e Sons of Misfortune (Sex); Men Eater e Hills Have Eyes (Sáb). *Pavilhão Atlântico, Pq. das Nações T.21 891 8409.* 7-8 Out, Sex-Sáb 22h. €5

WITHIN TEMPTATION Com uma grande legião de fãs em Portugal, a banda de rock gótico holandesa regressa para apresentar alguns dos temas do novo álbum *The Unforgiving*, com edição prevista para o início do próximo ano. *Coliseu dos Recreios, R. das Portas de St.º Antão, 96 T.21 324 0580.* 12 Out, Qua 21h. €26

Entrevista OUT.FEST – *Canal Q* (video)

